

02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

03 EDITORIAL

04 AGENDA NOTICIOSA

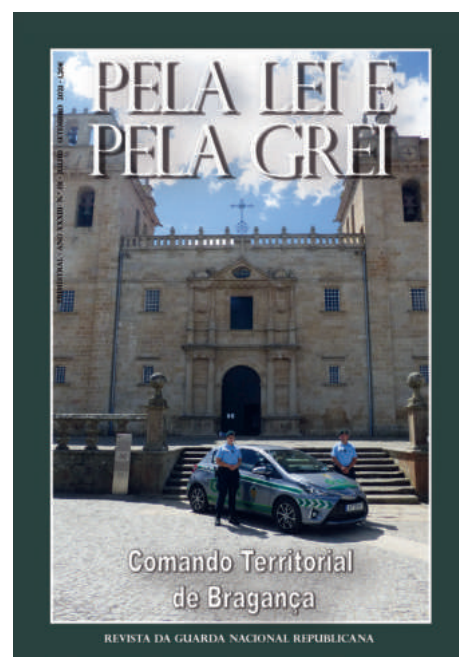
- 04 Dia da Unidade de Trânsito
- 06 Portugal Assume o Comando da EUROGENDEFOR Através da GNR
- 07 Cerimónia de Entrega de Viaturas à Guarda Nacional Republicana
- 09 Militares da GNR Sagram-se Campeões Nacionais de Duetlo Cross
- 10 A GNR Foi Responsável pela Segurança da 28.^a Volta a Portugal do Futuro
- 11 Protocolo Entre a GNR e o INEM
- 12 Protocolo de Cooperação no Âmbito do Estatuto do Cuidador Informal
- 13 Dia da Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Guarda Nacional Republicana
- 14 Resgate de Uma Mulher no Parque Nacional da Peneda Gerês
- 14 Militar da GNR, Fora de Serviço, Resgata Jovem no Rio Mondego
- 15 Dia Nacional da Doação de Órgãos e da Transplantação
- 16 Visita de S. Exa. o Comandante da *Guardia di Finanza* Italiana
- 17 Inauguração SIVICC PLUS, LVI *Mar Jónico* e Viatura de Vigilância Móvel
- 18 Tomada de Posse do Inspetor-Geral da GNR e do Comandante do CARI
- 19 Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Intervenção
- 20 Tomada de Posse do Comandante da Escola da Guarda
- 21 Tomada de Posse do Adjunto do Comandante Operacional
- 22 Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado
- 23 Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Controlo Costeiro
- 24 Tomada de Posse do Comandante da UEPS
- 25 Cerimónia de Juramento de Bandeira do 44.^o Curso de Formação de Guardas
- 26 Militar da GNR e Escultor nas Horas Vagas
- 28 Lançamento do Livro *Lenocínio versus Prostituição. Visão dos Magistrados e Polícias*, da autoria do Cabo João Cruz da UCC

30 TEMA DE CAPA

30 Comando Territorial de Bragança

60 CONHECER

60 Honras Fúnebres de Estado de Jorge Sampaio - Uma Visão Protocolar do Cerimonial Militar



Comando Territorial de Bragança

Ficha Técnica

Proprietário:

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;

NIPC: 600008878 E-mail geral: revista@gnr.pt;

Diretor: Carlos Manuel Pona Pinto Carreira, coronel de Administração Militar

I E-mail: revista.direccao@gnr.pt I Redação e Edição:

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, 1200-092

Lisboa Redação: Paulo Guedelha, primeiro-sargento

de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de

Infantaria I Serviços Administrativos: António Lourenço,

cabo-chefe de Cavalaria; Carla Almeida, cabo de Infantaria;

José Rasteiro, cabo de Infantaria I Revisão Ortográfica:

Vasco Zacarias, cabo de Infantaria I Fotografia: Arquivo

da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR

I Execução Gráfica: Núcleo de Apoio Gráfico GNR,

Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara. I

Tiragem: 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89.

ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual:

€ 6,00; Ano XXXIII - N.º 131 - julho - setembro de 2021.

Publicação Trimestral.

Anotada na ERC.

Estatuto Editorial: Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando

as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

«A Federação Portuguesa de FootGolf vem por este meio informar V.Ex.^a. comandante da Guarda Nacional Republicana, agradecer e tornar público, um louvor pela qualidade do atleta Pedro Alexandre dos Santos Brito, militar da Guarda Nacional Republicana, a prestar serviço na Unidade de Ação Fiscal em Évora, que presta ao Circuito Nacional, vencendo o campeonato em 2021, 2020 e 2019, sendo assim Tricampeão Nacional. Os seus altos valores e dedicação que emprega nesta modalidade estabelecem que atualmente é o jogador português mais reconhecido ao mais alto nível internacional. Sendo bastante respeitado, a sua postura na modalidade é deveras elevada, no circuito nacional, fazendo movimentar muitos novos atletas pelos seus méritos e métodos de ensino, contudo, nunca colocando de parte a exigência e profissionalismo da sua profissão que faz de forma exemplar. Aproveitamos para informar que o atleta e militar está convocado para representar a seleção nacional de FootGolf no Europeu da modalidade, no final de setembro.

Com os melhores e respeitosos cumprimentos,
Pedro Carvalho.»

«Senhor comandante da GNR de Lousada, venho, por este meio, felicitá-lo pelo serviço prestado pelos seus militares Manuel Nogueira e André Campos. Fiquei encalhada no meio da rotunda de São Vicente de Boim que parecia transitável, mas o carro ficou submerso, a água entrava pelas portas e cheguei a temer pela minha vida e a do meu marido. Sou claustrofóbica e ter ficado presa no carro, estava a provocar-me um susto. Os seus militares queriam tirar-me do carro em braços, mas como viram que o carro deslizava, entraram na água, que lhes passava a acima dos joelhos, e empurraram o carro até terra firme. Ficaram todos molhados, pois chovia torrencialmente e na rotunda não parava de subir o nível da água. Tudo aconteceu no dia 14 de setembro de 2021, entre as 16:30 e as 17, quando ocorreram chuvas fortes na Vila de Lousada. Depois disso, conseguimos tratar com a seguradora para nos realizar o transporte do nosso carro. Quero louvar estes jovens pelo nosso “salvamento”, pois estava a entrar em paranóia e eles ajudaram-me. Sempre tive boa impressão das nossas autoridades e estas ações engrandecem a GNR de Lousada, Senhor comandante, pelo que solicito que faça chegar esta mensagem aos militares que tiveram de sair do local para acorrerem a outra situação, pois eu não consegui agradecer-lhes atempadamente.

Com os melhores cumprimentos,
Adosinda Silva.»

«Exmos. Senhores da GNR de Viseu (GIPS), na sequência do incêndio florestal em Sever do Vouga, na madrugada do dia 08/09, venho deixar o meu sentido agradecimento a todos os operacionais da vossa corporação, comandada pelo senhor sargento Olival, por toda a valentia, empenho e profissionalismo que impediu com que se perdesse a minha casa e fábrica. Todas as palavras são poucas para enaltecer o que fizeram por mim e pela minha família. A situação esteve extremamente complicada e certamente que, sem a vossa presença, o pior tinha acontecido. Vocês são uns verdadeiros heróis, orgulham o país e a farda que envergam! Desejamos o melhor para todos vocês e para as vossas famílias. Ficaremos eternamente gratos pelo que fizeram por nós.

Muito obrigado!
M. Cumprimentos.
Paulo Ribeiro.»



A Revista do terceiro trimestre de 2021 é dedicada ao Comando Territorial (CTer) de Bragança.

O distrito de Bragança, situado em Trás-os-Montes e Alto Douro, é o 5.º maior distrito nacional, totalizando uma extensão de 6.608 km² e 122.833 habitantes, encontrando-se atribuída à Guarda Nacional Republicana a responsabilidade pelo policiamento de 6.534 km², 98% do território, e de cerca de 78% da população.

O dispositivo da GNR no distrito, além do Comando da Unidade e dos quatro Destacamentos Territoriais, e um Destacamento de Trânsito; conta com 18 Postos Territoriais; possui à sua responsabilidade um Aeródromo com voos diários; e um Centro de Cooperação Policial e Aduaneiro, sediado em Quintanilha.

As suas Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC) têm um conhecimento profundo da área e de toda a população, criando parcerias e sinergias para encontrar soluções para os diferentes problemas, tanto a nível dos mais idosos, como a nível da comunidade escolar.

O CTer de Bragança está inserido numa área peculiar, com localidades muito distantes umas das outras, e população, maioritariamente, muito envelhecida. Cientes da importância que representa a aproximação entre a Guarda e a Sociedade Civil,

mormente nas franjas mais vulneráveis da comunidade, o programa «Idosos em Segurança» tem um papel fundamental para a melhoria do bem-estar desta população. As SPC garantem, muitas vezes, a única companhia que os idosos têm, fazendo-lhes visitas regulares, sempre com uma palavra amiga, aproveitando para deixar alertas e conselhos visando a sua segurança. No que concerne à comunidade escolar, realizam-se, anualmente, inúmeras acções de sensibilização, incidindo, principalmente, na Segurança na Internet, no *Bullying*, na Prevenção Rodoviária e na Prevenção de comportamentos aditivos.

Nesta Revista, destacamos que, no dia 24 de Junho, o Coronel Paulo Jorge Macedo Gonçalves, assumiu o Comando da Força de Gendarmaria Europeia (EUROGENDFOR), numa cerimónia que decorreu no seu Quartel General Permanente, contando com a presença de delegações de Portugal, Itália e Polónia.

Noticiamos que, no dia 1 de Julho, na Praça do Município, no Bombarral, numa cerimónia presidida por S. Exa. o Secretário de Estado-Adjunto da Administração Interna, Dr. Antero Luís, teve lugar a apresentação e entrega de 110 viaturas à Guarda.

Assinalamos, no dia 23 de Julho, as inaugurações do Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo (SIVICC) PLUS, na ilha da Madeira; e da nova embarcação de patrulhamento costeiro LVI *Mar Jónico* por S. Exa. o MAI, Dr. Eduardo Cabrita, na presença de S. Exas. o representante da República para aquela Região Autónoma, Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto; e do Presidente do Governo Regional, Dr. Miguel Albuquerque.

Damos relevo, no dia 13 de Julho, à assinatura, entre a Guarda Nacional Republicana e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), de um protocolo de cooperação, tendo S. Exas., o Presidente do INEM, Dr. Luís Meira, destacado que o Protocolo vem «formalizar uma colaboração que em muitas áreas e há muitos anos já existe entre as duas Instituições»; e o Comandante-Geral da GNR, Tenente-General Rui Clero, salientado que «em muitos aspectos e áreas de actividade, as duas Instituições partilham objectivos comuns que confluem para que seja possível dar a melhor resposta ao cidadão, em matéria de saúde e segurança».

Por último, pomos em evidência, no dia 13 de Agosto, a cerimónia de Juramento de Bandeira dos 153 Guardas Provisórios do 44.º Curso de Formação de Guardas, no Centro de Formação de Portalegre, presidida por S. Exa. o Comandante-Geral da GNR, Tenente-General Rui Clero.

Terminamos, com uma sùmula das palavras proferidas, na Missa Solene, comemorativa do Dia da Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Guarda Nacional Republicana, por S. Exa. Reverendíssima D. Rui Manuel Sousa Valério, Bispo das Forças Armadas e de Segurança:

«A GNR garante e promove o contacto, preenche o vazio da solidão e o distanciamento nefasto. Está presente junto dos mais frágeis e débeis. Onde há um pobre, um excluído, um abandonado, haverá sempre por perto a GNR com o seu apoio, a oferecer segurança e esperança».

Quartel do Carmo, Lisboa, 21 de Outubro de 2021.

O Director da Revista

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira

CM

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira
Coronel

Aniversários

Dia da Unidade Nacional de Trânsito



No dia 1 de julho de 2021, a Unidade Nacional de Trânsito celebrou o seu dia de Unidade. Esta Unidade está sediada na cidade de Lisboa e é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda em 94% do território continental.

A Guarda Nacional Republicana congratula-se por esta ser uma Unidade especializada, no âmbito da fiscalização, ordenamento e disciplina do trânsito, responsável pela uniformização de procedimentos e pela formação contínua dos seus militares nesta componente.

Este ano, devido à pandemia Covid-19, o aniversário foi assinalado através da realização de um *Webinar* intitulado «Segurança Rodoviária em Contexto Laboral Próprio: a Sinalização de Eventos Rodoviários» que constituiu um fórum de discussão sobre boas práticas de sinalização rodoviária.

Nesta efeméride, o Exmo. comandante da Unidade Nacional de Trânsito, coronel António José Pereira Leal, deixou a seguinte mensagem:

«Militares e civis,

durante os sete meses que conto no exercício do comando da Unidade, tenho obtido provas de motivação e de comprometimento dos militares e civis da Unidade com a missão da Guarda. Cada um na sua área de intervenção, na atividade administrativo-logística, nos serviços, no apoio operacional, na atividade operacional desenvolvida nos Destacamentos, todos dão o melhor do seu esforço, como o comprovam os resultados obtidos pela Unidade.

Uma palavra de especial sentimento de gratidão para as famílias de todos os militares e civis que servem nesta Unidade, pela compreensão, estímulo e incentivo, tantas vezes anónimo e com o sacrifício da vida pessoal, as mais das vezes sem o devido e justo reconhecimento. Conto com todos vós para continuarmos a dignificar a divisa da nossa Unidade: "Isenção, Firmeza e Cortesia", e a sermos uma instituição cada vez mais "Humana, Próxima e de Confiança"».



PELA LEI E PELA GREI

Portugal Assume o Comando da EUROGENDFOR Através da GNR



Foi através da Guarda Nacional Republicana (GNR) que Portugal assumiu o Comando da Força de Gendarmaria Europeia (EUROGENDFOR), no dia 24 de junho de 2021, numa cerimónia que decorreu no Quartel General Permanente da referida Força, sediado em Viena – Itália, e que contou com a presença simbólica das delegações de Portugal, Itália e da Polónia.

O coronel da GNR, Paulo Jorge Macedo Gonçalves, assumiu o comando da EUROGENDFOR. Além de já ter desempenhado diversas funções na GNR, o coronel Gonçalves possui uma assinalável experiência em teatros internacionais, destacando-se a sua participação na operação *Iraqi Freedom*.

A EUROGENDFOR atua de acordo com as diretrizes e orientações emanadas pela estrutura político-estratégica da organização, o Comité Interministerial de Alto Nível (CIMIN), que é composto por representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Ministérios da Administração Interna ou Defesa de cada país, bem como pelos comandantes e diretores-gerais das forças que a constituem.

É um enorme orgulho para a Guarda Nacional Republicana assinalar a tomada de posse do coronel Paulo Gonçalves, enquanto comandante da EUROGENDFOR, estando certo que o mesmo estará à altura do desafio e responsabilidade da missão que lhe foi atribuída.



Cerimónia de Entrega de Viaturas à Guarda Nacional Republicana



No âmbito do programa de reequipamento de meios auto para as Forças de Segurança, levado a cabo pelo Governo, a Guarda Nacional Republicana foi provida de novas viaturas de tipologias diferentes, numa cerimónia presidida por S. Exa. o secretário de Estado-adjunto da Administração Interna, Dr. Antero Luís, que contou também com a presença de S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, entre outros ilustres convidados.

A apresentação pública e respetiva cerimónia de entrega de viaturas à Guarda realizou-se no dia 1 de julho de 2021, na Praça do Município, em Bombaral, tendo sido entregues no total 110 viaturas novas, destinadas ao aprovisionamento da componente de patrulhamento urbano, investigação criminal, prevenção rodoviária e apoio logístico, das quais 95 viaturas para patrulhamento urbano, distribuídas aos 20 Comandos Territoriais do Continente da seguinte forma:

- 11 ligeiros de passageiros, de patrulhamento co-

munitário, distribuídos aos Comandos Territoriais de Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Leiria, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu;

- 17 ligeiros de mercadorias, de patrulhamento territorial, distribuídos aos Comandos Territoriais de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira;

- 20 ligeiros de passageiros, descaraterizados, distribuídos à Investigação Criminal dos Comandos Territoriais de Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

- 32 ligeiros de passageiros, de patrulhamento no âmbito da prevenção rodoviária, distribuídos aos Comandos Territoriais de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Faro, Guarda, Leiria, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu;

- 15 motociclos distribuídos às Subunidades de Trâ-



sito dos Comandos Territoriais de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Faro, Leiria, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo.

Foram ainda atribuídas mais 15 viaturas a outras Unidades da Guarda, designadamente:

- 6 motociclos à Unidade Nacional de Trânsito;
- 7 ligeiros de passageiros para apoio logístico, à Secretaria-Geral da Guarda;
- 1 pesado de mercadorias para apoio logístico (pronto-socorro), ao Comando Territorial de Santarém;
- 1 pesado de passageiros para apoio logístico, à Escola da Guarda.

A cerimónia decorreu nos trâmites protocolares habituais, iniciando-se com a chegada da alta entidade, recebida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana e outros ilustres convidados, seguido da apresentação das Forças em Parada.

No decurso do evento, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana proferiu um breve discurso, procedido por uma alocução de S. Exa. o secretário de Estado-adjunto da Administração Interna, Dr. Antero Luís, que por fim efetuou a entrega simbólica das chaves das viaturas, terminando a cerimónia com a retirada das viaturas para as respetivas Unidades.



Militares da GNR Sagram-se Campeões Nacionais de Duatlo Cross



No passado dia 4 de julho de 2021, decorreu em Vila Nova de Famalicão, o décimo Duatlo de Vila Nova de Famalicão - A Cimenteira do Louro, inserida no Campeonato Nacional da modalidade.

Esta prova que consiste em 5 km de corrida, 20 km de bicicleta (BTT) e 2,5 km finais de corrida, contou com a participação de quatro militares da Guarda Nacional Republicana que obtiveram três títulos de campeões nacionais e um de vice-campeão nacional.

O cabo Sérgio Santos, do Comando Territorial de

Castelo Branco, sagrou-se campeão nacional no escalão 45-49, a guarda Cristina Pereira, da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, sagrou-se campeã nacional no escalão 30-34, o guarda-principal Nuno Pereira, do Comando Territorial de Porto, sagrou-se campeão nacional no escalão de 35-39, e o guarda Nuno André, do Comando Territorial de Lisboa, sagrou se vice-campeão nacional no escalão 25-29. A Guarda Nacional Republicana congratula os nossos campeões. Muitos parabéns!

A GNR Foi Responsável pela Segurança da 28.ª Volta a Portugal do Futuro

Entre os dias 8 e 11 de julho de 2021, foi para a estrada a 28.ª Volta a Portugal do Futuro em bicicleta, composta por cinco etapas, com o total de 478,1 km a percorrer por 95 participantes.

A Volta a Portugal do Futuro é uma corrida profissional que faz parte do *Union Cycliste Internationale (UCI) Europe Tour* e destina-se a corredores com idade máxima de 23 anos. O evento teve o seu início em Águeda, com percurso por Cernache do Bonjardim, passando por Ponte de Sor e terminando em Castelo de Vide.



Protocolo Entre a GNR e o INEM



A Guarda Nacional Republicana e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) assinaram, no dia 13 de julho, um protocolo de cooperação que tem como objetivo regulamentar a cooperação direta e recíproca entre as duas instituições, visando estabelecer os princípios de cooperação interinstitucional e os termos de articulação, em áreas específicas consideradas prioritárias.

Durante a sessão de assinatura, o presidente do INEM, Luís Meira, destacou que o Protocolo vem «formalizar uma colaboração que em muitas áreas e há muitos anos já existe entre as duas Instituições»; o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, salientou que «em muitos aspetos e áreas de atividade, as duas Instituições partilham objetivos comuns que confluem para que seja possível dar a melhor resposta ao cidadão, em matéria de saúde e segurança».

O protocolo estabelece os termos e as condições em

que as duas partes vão colaborar entre si, em áreas específicas e de acordo com as suas competências e atribuições.



Protocolo de Cooperação no Âmbito do Estatuto do Cuidador Informal



A Guarda Nacional Republicana e o Instituto da Segurança Social (ISS) assinaram, no dia 14 de julho de 2021, um Protocolo de Cooperação para aumentar a informação dos cidadãos relativa ao Estatuto do Cuidador Informal.

O protocolo, assinado pelo comandante operacional da GNR, tenente-general José Manuel Lopes dos Santos Correia, em representação da Guarda, e pelo presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Segurança Social, Dr. Rui Fiolhais, visa organizar ações conjuntas de formação destinadas a divulgar informação sobre

regras de apoio e de acesso dos cidadãos, seus direitos e benefícios previstos para o Estatuto do Cuidador Informal.

As ações e iniciativas que as entidades podem desenvolver conjuntamente no contexto do protocolo assinado, terão maior incidência no âmbito da Operação Censos Sênior, durante o mês de outubro, nas quais serão divulgadas as informações referentes aos cuidadores dos Idosos, em ações de proximidade e/ou nas redes sociais, bem como através de várias ações de sensibilização em grupo de pessoas idosas mais vulneráveis.

Dia da Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Guarda Nacional Republicana

No dia 15 de julho de 2021, realizou-se uma Missa Solene, comemorativa do Dia da Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Guarda Nacional Republicana,



que anualmente se assinala no dia 16 de julho.

A cerimónia religiosa ocorreu na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e foi presidida por S. Exa. Reverendíssima D. Rui Manuel Sousa Valério, bispo das Forças Armadas e de Segurança, e concelebrada pelo capelão-chefe da GNR e pelo capelão da Unidade de Segurança e Honras de Estado, contando com a presença do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, entre outras entidades civis e militares.

Nesta celebração eclesial, evidenciaram-se as seguintes palavras de D. Rui Valério:

«A GNR garante e promove o contacto, preenche o vazio da solidão e o distanciamento nefasto. Está presente no sofrimento, como Nossa Senhora, junto a Jesus crucificado. Portugal tem na GNR a consubstanciação dessa presença junto dos mais frágeis e débeis. Onde há um pobre, um excluído, um abandonado, aí haverá sempre por perto a GNR com o seu apoio, a oferecer segurança e esperança».



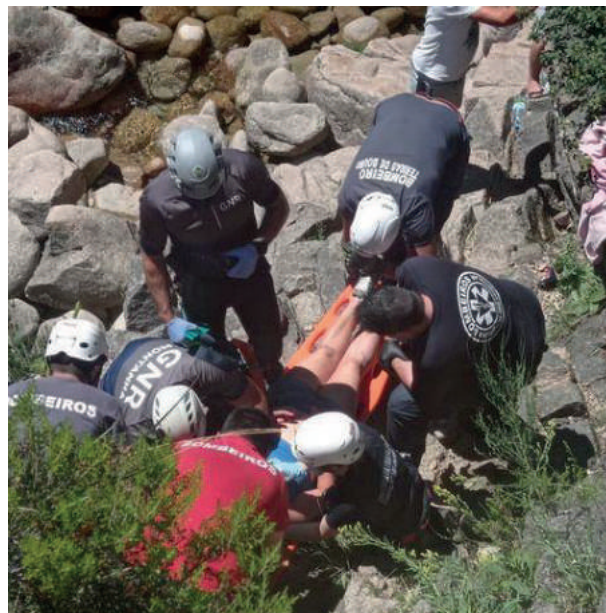
PELA LEI E PELA GREI

Resgate de Uma Mulher no Parque Nacional da Peneda Gerês

No dia 15 de julho 2021, a GNR, através de militares da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS), resgatou uma mulher na Cascata Portela do Homem, no Parque Nacional da Peneda Gerês.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da Guarda foram alertados para uma situação em que uma mulher teria caído no acesso da cascata e que estaria com escoriações. Chegados ao local, verificaram que, apesar de consciente, a vítima teria de ser resgatada e transportada até ao helicóptero do INEM que a levou até uma unidade hospitalar.

A operação de resgate contou com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Terra de Bouro e da Cruz Vermelha Portuguesa de Rio Caldo.



Militar da GNR, Fora de Serviço, Resgata Jovem no Rio Mondego



Em 20 de julho de 2021, o guarda-principal João Andrade, militar da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da GNR, encontrando-se fora de serviço, resgatou um jovem no leito do rio Mondego, junto à ponte de Santa Clara, em Coimbra.

Num momento em que iniciava a travessia da ponte de Santa Clara, o militar avistou um jovem dentro de água, sem reação, tendo nadado ao encontro do mesmo, resgatando-o e conduzindo-o até à margem.

Esta ação contou com o auxílio dos Bombeiros Voluntários de Coimbra e dos Bombeiros Sapadores de Coimbra que prontamente evacuaram o jovem para a unidade hospitalar mais próxima.

A ação do nosso militar foi essencial para salvar uma vida humana.

A Guarda Nacional Republicana orgulha-se da coragem e bravura dos seus militares.

Dia Nacional da Doação de Órgãos e da Transplantação



Assinalámos, no dia 20 de julho de 2021, o Dia Nacional da Doação de Órgãos e da Transplantação.

Desde 1994 que a Guarda Nacional Republicana desempenha, através da sua valência de trânsito, a missão de transporte de órgãos entre vários centros hospitalares, em todo o território nacional.

Nesta nobre e gratificante missão, só neste ano de 2021, a GNR já efetuou 135 transportes de órgãos, empenhando 271 militares, tendo percorrido cerca de 37 342 quilómetros.

Salienta-se que a qualidade e segurança da transplantação de órgãos depende do tempo necessário para o seu transporte, competindo assim à GNR e em respeito das condições de segurança, chegar ao destino no menor tempo possível, contribuindo, deste modo, para o salvamento de mais uma vida.

Continuamos empenhados em contribuir para a importante missão de salvar vidas, em que cada minuto conta para salvar uma vida.

Visita de S. Exa. o Comandante da *Guardia di Finanza* Italiana



Com vista a reforçar a forte relação de cooperação entre as duas instituições, a Guarda Nacional Republicana teve a honra de receber a visita do comandante da *Guardia di Finanza* italiana, tenente-general Giuseppe Zafarana, entre os dias 20 e 22 de julho 2021, no Comando-Geral da GNR (Largo do Carmo), para a realização da assinatura do memorando de entendimento, contribuindo assim para uma maior imagem de prestígio e reconhecimento internacional.

A visita, que se iniciou com as devidas honras militares e apresentação de cumprimentos, destacou-se pelo momento da cerimónia de assinatura do memorando de cooperação, seguido da cerimónia de condecoração do tenente-general Giuseppe Zafarana, da *Guardia di Finanza*, com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, em que para o

efeito foram tocados os hinos nacionais de Portugal e da Itália, pelo quarteto de cordas da GNR.

Feita a leitura do currículo do tenente-general Giuseppe Zafarana e do diploma de concessão da medalha, seguiu-se a sua imposição.

Após a condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, proferiu uma alocução, seguida de um discurso do comandante da *Guardia di Finanza*, tendo o evento findado com a apresentação de cumprimentos, a assinatura no livro de honra e um almoço de convívio.

Nesta receção do comandante da *Guardia di Finanza*, além de S. Exa. o 2.º comandante-geral, estiveram também presentes o adjunto do comandante operacional, o chefe da SGG, o comandante da UAF, o chefe de gabinete do comandante-geral e o chefe da DPERI.

Inauguração SIVICC PLUS, LVI *Mar Jónico* e Viatura de Vigilância Móvel



Foi inaugurado o Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo (SIVICC) PLUS, no dia 23 de julho de 2021, na ilha da Madeira, como extensão do sistema SIVICC já implementado ao longo da costa Continental e agora também introduzido na Região Autónoma da Madeira.

Este sistema contempla quatro postos de observação. Junto da marina do Funchal, foi igualmente inaugurada a nova embarcação de patrulhamento costeiro LVI *Mar Jónico* que reforça os meios da Unidade de Controlo Costeiro da GNR.

Foi também entregue a nova viatura de vigilância móvel

para complementar a vigilância costeira.

Os vários meios foram entregues por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, na presença de S. Exa. o representante da República para a Região Autónoma da Madeira, juiz conselheiro Ireneu Cabral Barreto, bem como do presidente do Governo Regional, Dr. Miguel Albuquerque e S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero.

Os equipamentos inaugurados foram cofinanciados pelo Fundo para a Segurança Interna, com uma taxa de financiamento de 75% do total das despesas elegíveis.

Tomada de Posse do Inspetor-Geral da GNR e do Comandante do CARL



Por Despacho de S. Exa. o ministro da Administração Interna e do comandante-geral da GNR, foi nomeado para o cargo de inspetor da Guarda Nacional Republicana, o Exmo. major-general Maurício Simão Tendeiro Raleiras e, para comandante do Comando da Administração dos Recursos Internos, o Exmo. brigadeiro-general António Manuel de Oliveira Bogas.

Para o efeito, a Guarda Nacional Republicana organizou, no dia 28 de julho de 2021, uma cerimónia de tomada de posse na Sala General Afonso Botelho, no Quartel do Carmo, em Lisboa.

Na cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Rui Clero, estiveram presentes o 2.º comandante-geral, o comandante operacional e seu adjunto, os comandantes do CDF e da EG, diretor da DRH/CARL, chefe da SGG, chefes de gabinetes, o

sargento-mor do CG, bem como um representante da categoria profissional de guardas, da guarda-florestal, e um civil da GNR.

Iniciada a cerimónia, foi lida uma síntese curricular do Exmo. major-general Maurício Raleiras, seguida do Despacho de nomeação para inspetor da GNR e assinado o Termo de Posse.

Na mesma sequência, foi também lida uma síntese curricular do Exmo. brigadeiro-general António Bogas, seguida do respetivo Despacho de nomeação para comandante do CARL e assinado o Termo de Posse.

Após a assinatura dos Termos de Posse, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, proferiu uma alocução alusiva às nomeações, tendo a cerimónia terminado com a apresentação de cumprimentos.



Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Intervenção



No dia 3 de agosto de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo comandante da Unidade de Intervenção (UI), Exmo. brigadeiro-general Paulo Jorge Alves Silvério, nas instalações da UI, na Pontinha, em Lisboa.

O evento foi presidido por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, que conferiu a posse do novo comandante.

A Unidade de Intervenção é uma Unidade especial-

mente vocacionada para missões de restabelecimento de ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção tática em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, inativação de engenhos explosivos, aprontamento e projecção de forças para missões internacionais, bem como ainda a componente cinotécnica da Guarda.

Tomada de Posse do Comandante da Escola da Guarda

Por Despacho de S. Exa. o comandante-geral, foi nomeado para o cargo de comandante da Escola da Guarda, o Exmo. brigadeiro-general Francisco José Fonseca Rijo.

Para o efeito, a Guarda Nacional Republicana organi-

zou, no dia 4 de agosto de 2021, uma cerimónia de tomada de posse na Escola da Guarda, em Queluz, presidida por S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Rui Clero.

Cumprindo o protocolo habitual deste tipo de eventos, a cerimónia iniciou-se com uma alocução do comandante da Escola cessante, tendo depois sido lida uma síntese curricular do Exmo. brigadeiro-general Francisco Rijo, seguida do Despacho de nomeação para comandante da Escola da Guarda.

No evento, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana proferiu um breve discurso, tendo a cerimónia terminado com as habituais felicitações. Além da presença do Exmo. 2.º comandante da GNR, a cerimónia contou ainda com o testemunho de alguns comandantes e chefes, assim como de alguns militares representantes das respetivas categorias profissionais, um representante da Guarda-Florestal e um dos civis da GNR.



Tomada de Posse do Adjunto do Comandante Operacional



Por Despacho de S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, foi nomeado para o cargo de adjunto do comandante operacional, o Exmo. brigadeiro-general Rui Alberto Ribeiro Veloso. Para o efeito, a Guarda Nacional Republicana organizou, no dia 6 de agosto de 2021, na Sala General Afonso Botelho, no Quartel do Carmo, uma cerimónia de tomada de posse que decorreu com o brio e decore que caracterizam a Guarda neste tipo de eventos.

Na cerimónia presidida por S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Rui Clero, estiveram presentes alguns comandantes e chefes, o sargento-mor do Comando-Geral, bem como um militar representante da categoria profissional de guardas, um da Guarda-Florestal e um civil da GNR.

Iniciada a cerimónia, foi lida uma síntese curricular do Exmo. brigadeiro-general Rui Alberto Ribeiro Veloso, seguida do Despacho de nomeação para adjunto do comandante operacional.

Após a assinatura do Termo de Posse, S. Exa. o co-

mandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, proferiu um breve discurso, tendo a cerimónia terminado com as habituais felicitações.



PELA LEI E PELA GREI

Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado



No dia 9 de setembro de 2021, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), nas instalações da Unidade, em Lisboa.

A cerimónia foi presidida pelo comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, que conferiu posse ao novo comandante da USHE, Exmo. brigadeiro-general Pedro Moleirinho.

A Unidade de Segurança e Honras de Estado é uma Unidade de representação responsável pela proteção e segurança às instalações dos órgãos de soberania e de outras entidades que lhe sejam confiadas e pela prestação de honras de Estado.



Tomada de Posse do Comandante da Unidade de Controlo Costeiro



Em 17 de setembro de 2021, a Unidade de Controlo Costeiro (UCC), da Guarda Nacional Republicana, realizou, no Quartel sede da UCC, em Alcântara, Lisboa, a cerimónia de tomada de posse do comandante da Unidade, brigadeiro-general Jorge Ludovico Bolas, numa cerimónia presidida pelo Exmo. comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero.

A Unidade de Controlo Costeiro é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda em toda a extensão da costa e no mar territorial, cujas competências específicas de vigilância, patrulhamento e interceção terrestre e marítima, incluem também a gestão e operação do Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo (SIVICC) ao longo da orla marítima.



Tomada de Posse do Comandante da UEPS



Por Despacho de S. Exa. o comandante-geral, foi nomeado para o cargo de comandante da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, o Exmo. brigadeiro-general Jorge Manuel Ribeiro Goulão.

Para o efeito, a Guarda Nacional Republicana organizou, no dia 21 de setembro de 2021, uma cerimónia de tomada de posse na Sala General Afonso Botelho, no Quartel do Carmo, em Lisboa, presidida por S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Rui Clero.

Cumprindo o protocolo habitual nas tomadas de posse, a cerimónia iniciou-se com a leitura da síntese curricular do Exmo. brigadeiro-general Jorge Goulão,

seguida do Despacho de nomeação para comandante da UEPS e assinatura do Termo de Posse.

No evento, o Exmo. brigadeiro-general Jorge Goulão proferiu um breve discurso, seguido de uma alocução de S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tendo a cerimónia terminado com as habituais felicitações.

Além do Exmo. 2.º comandante da GNR, a cerimónia contou ainda com a presença de comandantes, diretores e chefes, assim como de alguns militares representantes das respetivas categorias profissionais de sargentos e guardas da UEPS.



Cerimónia de Juramento de Bandeira do 44.º Curso de Formação de Guardas



Realizou-se no dia 13 de agosto, no Centro de Formação de Portalegre, a cerimónia do juramento de bandeira dos guardas provisórios do 44.º Curso de Formação de Guardas que foi presidida pelo comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, contando ainda com a presença de camaradas, familiares e amigos.

Nesta cerimónia tão marcante na vida dos nossos militares, foi perante o estandarte nacional que os 153 guardas provisórios (139 homens e 14 mulheres) se comprometeram a cumprir a Constituição e as demais leis da República, assim como os deveres militares, ao serviço da Guarda Nacional Republicana, defendendo a Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.



Militar da GNR e Escultor nas Horas Vagas



A Guarda Nacional Republicana congratula-se de ter nos seus quadros um militar com o talento do cabo Bruno Cunha.

O cabo Bruno Cunha, de 39 anos, é militar da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) e está colocado no Centro de Meios Aéreos de Vidago (CAM Vidago). Ocupa os seus tempos livres com pintura, desenho e escultura. Desde criança que gosta de artes. Aprendeu a pintar a óleo aos 13 anos, mais tarde e já na sua adolescência, dedicava-se a desenhar e a pintar, desenvolvendo, durante a sua juventude, o gosto pela escultura.

«É um gosto inato, é uma arte que me dá muito prazer... É uma coisa que já nasceu comigo».

Inicialmente começou por esculpir em madeira, sen-

do a sua primeira obra uma pantera. Em 2006, o escultor autodidata esculpiu o símbolo da UEPS, a sua primeira obra em granito.

«Gosto mesmo de escultura e faço por prazer!»

Em 2010, após uma visita a um templo em que o padroeiro era São Miguel Arcanjo, decidiu reproduzir uma imagem, (oferecida pela sua mãe como recordação da visita), em tamanho real.

Decidido a iniciar um novo projeto, adquiriu um bloco de mármore com cerca de oito toneladas que transportou para o seu ateliê em Chaves, onde reside. A obra, após terminada, ficou com cerca de três toneladas, com 2,20 metros de altura e levou cerca de 10 anos a concluir.

«Dedico cerca de quatro a cinco horas por dia à es-



cultura.»

Recentemente, concluiu uma escultura em madeira que iniciou em setembro de 2020, com cerca de 300 quilos, realizada a partir de um pinheiro bravo, *pinus pinaster*, uma árvore com uma base de cerca de 1 metro de diâmetro e 2,80 metros de altura. Esta obra, concluída em julho deste ano, foi idealizada como uma homenagem a todos os militares da UEPS, que todos

os anos arriscam a vida em prol da população e da floresta.

A obra denominada «20-50» é um reconhecimento a todos os militares que em 2006 ingressaram nesta força pela primeira vez, aquando da sua criação na altura designada por Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS).

Foram estes primeiros militares que criaram o espírito de sacrifício e camaradagem que existe nesta força até aos dias de hoje. No tronco foram gravados os nomes de todos os militares que passaram no CMA de Vidago ao longo de 15 anos. A escultura encontra-se no centro de meios aéreos de Vidago onde poderá ser apreciada por quem lá passar.

«Fico muito agradecido pela partilha na revista.»

O cabo Cunha é um artista nato, tendo descoberto recentemente uma nova «arte», a arte dos Bonsai que está atualmente a desenvolver.

A Guarda Nacional Republicana deseja ao cabo Cunha as maiores felicidades e muito sucesso para a realização de futuros projetos.



Lançamento do Livro *Lenocínio versus Prostituição. Visão dos Magistrados e Polícias*, da autoria do Cabo João Cruz da UCC



No dia 26 de junho de 2021, na Reitoria da Universidade de Aveiro, promoveu-se o lançamento do livro intitulado *Lenocínio versus Prostituição. Visão dos Magistrados e Polícias*, da autoria do cabo João Ribeiro da Cruz, a prestar serviço no Subdestacamento de Controlo Costeiro de Aveiro, e que foi divulgado nos órgãos de comunicação social locais.

Neste evento, marcaram presença o comandante da Unidade de Controlo Costeiro (UCC) em suplência, coronel João Nascimento, em representação de S.ª Ex.ª

o comandante-geral, tenente-general Rui Clero, o comandante do Comando Territorial de Aveiro, coronel Maximiano Alves, o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Eng.º José Esteves, e demais representantes do poder autárquico, magistratura e entidades públicas ligadas ao tema.

Em razão do fenómeno em apreço e dos seus conhecimentos académicos, o cabo João Cruz convidou a Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro, que brindou o público presente com

três atuações diversificadas, associando-se assim à intenção de dar relevo a esta realidade particular que, nas palavras da sua magíster Daniela Marques, deve ser amplamente discutida no seio da sociedade, ao invés de permanecer escondida atrás de preconceitos e estatísticas que não ajudam as vítimas a resolverem as suas situações dramáticas.

O evento teve como moderador o jornalista Alexandre Panda, do Jornal de Notícias do Porto e após a atuação da tuna, ocorreu a primeira intervenção que coube ao Exmo. procurador coordenador e também autor do prefácio do livro, Dr. José Fonseca, a que se seguiram as restantes intervenções.

O Dr. José Fonseca identificou o crime de Lenocínio como estando associado aos fenómenos migratórios próprios da globalização que levam pessoas desprotegidas a serem apanhadas em teias criminosas das quais dificilmente se conseguem libertar, acabando por ser vítimas de uma exploração que frequentemente roça a escravatura.

Uma realidade que precisa de ser prevenida, combatida e punida, também através de iniciativas como o lançamento deste livro, constituindo um instrumento muito útil para todos os profissionais dedicados ao estudo e combate ao crime de Lenocínio.

Apesar de se cingir à comarca de Aveiro, a amostra não estará muito distante da realidade nacional, abarcando as vertentes citadina e rural, e chama a atenção das entidades com competência nesta matéria para o investimento na prevenção e repressão deste crime, através de medidas concretas, à semelhança do que já existe com outros fenómenos criminais, como é o caso, entre outros, o da Violência Doméstica.

Da intervenção do coronel João Nascimento cumpre destacar a referência à pertinência do tema e ao destaque dado à audaciosa publicação de um livro dedicado a um fenómeno criminal com caracterís-

ticas muito próprias, de difícil investigação pelo peso da prova testemunhal. Não obstante, a Guarda tem vindo a fazer um trabalho meritório nas diligências iniciais de um crime que acaba por ser de competência reservada da Polícia Judiciária (quando está em causa o cariz de criminalidade organizada que maioritariamente o enquadra), contribuindo para levar ao sucesso das ações subsequentes.

Na sua intervenção, o autor realçou a mensagem que pretendeu transmitir com base no trabalho desenvolvido, procurando alertar para estas situações e dar um contributo válido no apoio às vítimas deste tipo de crimes sexuais (Lenocínio, Violência Doméstica e Tráfico de Seres Humanos), como se de um «abre olhos» se tratasse, obrigando-nos a repensar determinadas situações e opiniões adquiridas, pelo desconhecimento de causa.

Alicerçado em várias temáticas estudadas, correlacionadas com a Criminologia, uma ciência empírica e interdisciplinar que estuda o crime, o criminoso, a vítima e o controlo social, bem como a Sociologia Criminal e a Justiça Criminal, seguiu por isso uma abordagem interdisciplinar, com a finalidade de ter uma melhor perceção acerca das possíveis soluções para melhorar os mecanismos de prevenção e deteção em alguns problemas/dificuldades da intervenção policial, como sejam a barreira linguística, a desconfiança nas vítimas e as histórias de cobertura que muitas vezes as «cifras negras» ocultam.

Em jeito de considerações finais, deixou a seguinte citação: «Este é o verdadeiro ditame de um perfeito superior. Inclinar-se a não ter inclinação: *Non declinabis ad dexteram, neque ad sinistram*. — Porque inclinar-se a uma parte, qualquer que seja, é faltar ao equilíbrio da igualdade e com a desigualdade, perder a união, perder a paz, perder a concórdia, perder e perturbar tudo». (Padre António Vieira, Sermão da Segunda Oitava da Páscoa).

PELA LEI E PELA GREI

Comando Territorial de Bragança



Comando Territorial de Bragança

Resenha Histórica da Unidade

Coronel José Lima de Sá (coord.)

Pelo tenente-coronel Paulo Azevedo e capitão Hernâni Martins



A evolução histórica da Unidade confunde-se com a história da Guarda Nacional Republicana. Em 20 de fevereiro de 1913, pelo Ofício n.º 83 L.º 63 da Direção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, conforme consta da Ordem n.º 22 da Guarda Nacional Republicana, de 24 de fevereiro de 1913, foi criada em Bragança, provisoriamente, a 6.ª Companhia, na dependência do Batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, sediado na cidade do Porto, nessa altura, com um efetivo de 89 homens, aquartelados após expropriação, nos baixos da parte

nascente do edifício do Passo Episcopal, atual Museu Abade de Baçal.

Em 1919, foi então criado o Batalhão n.º 6, sediado em Braga, da qual a Companhia de Bragança passou efetivamente a depender, com a denominação de 4.ª Companhia, e que teve um papel preponderante nas lutas entre Republicanos e Monárquicos, ocorridas no distrito em 1919, e que pela bravura, lealdade e disciplina dos seus homens, foi objeto de distinção.

Por despacho de 31 de maio de 1927, foi extinta em consequência do movimento revolucionário de 7 de

PELA LEI E PELA GREI

fevereiro. No distrito ficou apenas o Subposto de Ervedosa, dependente da 3.ª Companhia sediada em Braga, do Batalhão n.º 4, sediado no Porto.

Reorganizada em 1 de outubro de 1928, passou a ser denominada 6.ª Companhia do Batalhão n.º 5, sediado em Coimbra.

Em dezembro de 1935, mudou para as novas instalações, passando a ficar aquartelada num edifício ainda existente, com o n.º 36, na Rua Engenheiro José Beça.

Após nova reorganização, em 2 de setembro de 1944, através do Decreto n.º 33 905, passou a depender do Batalhão n.º 4, sediado no Porto, sendo denominada 7.ª Companhia.

Em 1 de agosto de 1973, mudou-se para o atual edifício, após inauguração do mesmo em 28 de julho de 1973, sendo o ministro do Interior, o Dr. Gonçalves

Rapazote. A construção havia sido ordenada em 6 de agosto de 1969, através do Decreto n.º 49 206.

No ano de 1993, ocorre mais uma reorganização através do Decreto-Lei n.º 231/93 de 30 de junho, passando a designar-se por Grupo Territorial de Bragança, recebendo alguns Militares da então extinta Guarda Fiscal, mantendo a dependência da Brigada Territorial n.º 4 – Porto, ex-Batalhão n.º 4.

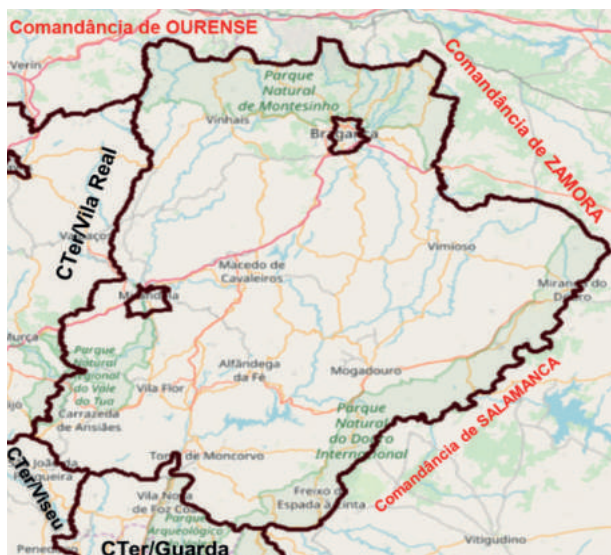
Mais recentemente, com a entrada em vigor da Lei 63/2007 de 6 de novembro, que determinou a nova reorganização, passou o Grupo Territorial de Bragança a designar-se por Comando Territorial de Bragança, desde 1 de janeiro de 2009, sendo constituído por quatro Destacamentos Territoriais – Bragança, Miranda do Douro, Mirandela e Torre de Moncorvo, sediados nas localidades com o mesmo nome – e um Destacamento de Trânsito, sediado em Bragança.



O distrito de Bragança situa-se em Trás-os-Montes e Alto Douro. Está limitado a Norte e Oriente pelo Reino de Espanha, a Sul pelo distrito da Guarda e Viseu e a Ocidente pelo distrito de Vila Real. É o 5.º maior distrito nacional, totalizando uma extensão de 6.608 km² e 122.833 habitantes (Censos, 2021), encontrando-se atribuída à Guarda Nacional Republicana a respon-

sabilidade pelo policiamento de 6534 km² (98%) e o equivalente a cerca de 78% da totalidade da população residente.

O distrito distribui-se por 12 concelhos e 226 freguesias, sendo que destas, 220 são policiadas na sua totalidade pela Guarda Nacional Republicana, existindo quatro freguesias de policiamento partilhado com a



Distrito de Bragança

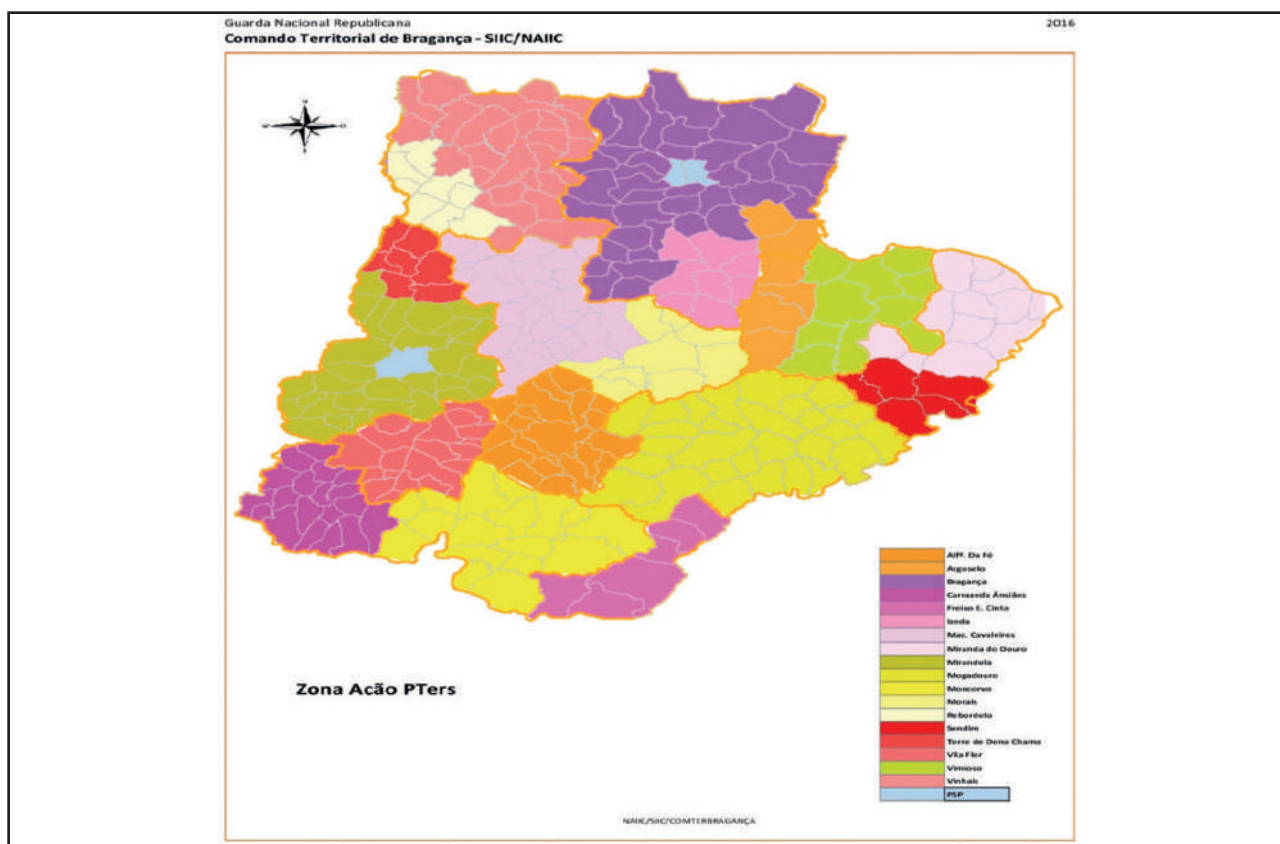
Polícia de Segurança Pública e duas policiadas na totalidade por esta Força de Segurança.

O dispositivo da Guarda Nacional Republicana no distrito de Bragança, além do Comando da Unidade e dos

Destacamentos Territoriais e de Trânsito, conta com 18 Postos Territoriais, existindo um Posto nos concelhos de Alfandega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Vila Flor, e dois Postos Territoriais nos concelhos de Bragança (Bragança e Izeda), Macedo de Cavaleiros (Macedo de Cavaleiros e Morais), Vinhais (Vinhais e Rebordelo), Mirandela (Mirandela e Torre de Dona Chama), Miranda do Douro (Miranda do Douro e Sendim) e Vimioso (Vimioso e Argozelo).

É um dos quatro Comandos Territoriais da GNR que possui um aeródromo à sua responsabilidade com voos diários, no âmbito da carreira pública que liga Bragança a Portimão. Neste, os militares da Unidade desempenham funções no âmbito da Segurança da Aviação Civil.

Este Comando tem ainda à sua responsabilidade um CCPA (Centro de Cooperação Policial e Aduaneiro),





Desempenho do Serviço de Aviação Civil

sediado em Quintanilha – fronteira de Quintanilha.

A cooperação policial internacional e a cooperação entre Forças e Serviços de Segurança foi de sobremaneira alavancado com a Assinatura do Acordo Schengen, em 1985, que se constituiu como o primeiro grande passo para a supressão de fronteiras em praticamente toda a Europa e a permissão da livre circulação de cidadãos dentro dos Estados-Membros associados ao referido Acordo.

Neste prisma, herdeiros dos Postos Mistos, foram criados vários CCPA em 2007, fruto de um acordo bilateral entre Portugal e Espanha. Um destes Centros de Cooperação encontra-se na fronteira de Quintanilha, na ZA deste Comando, contando com a presença de militares da Guarda 24 horas por dia/365 dias por ano. O principal objetivo é a prevenção e repressão da criminalidade transfronteiriça, através da recolha e intercâmbio de informação, prevenção e repressão nas zonas fronteiriças da criminalidade, apoio à atividade operacional desenvolvida pelas restantes Subunidades e cumprimento de readmissões de pessoas em

situação irregular.

De forma a dar cumprimento a estas missões, estão presentes no CCPA de Quintanilha, profissionais das seguintes Forças e Serviços de Segurança: GNR, Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Polícia Judiciária de Portugal, e Guarda Civil, Polícia Nacional e a Agência Tributária do Reino de Espanha.

Este Comandado coopera essencialmente com a Comandância da Guarda Civil de Zamora. Faz ainda fronteira com as Comandâncias de Ourense (a norte do distrito) e de Salamanca (a sudeste). A cooperação estende-se ainda ao policiamento conjunto em ambos os países, quer no âmbito de polícia geral e também policiamento coordenado entre as estruturas SEPNA e SEPRONA.

Uma das ocorrências que assinala a elevada eficiência de cooperação com a Guarda Civil deu-se no dia 9 de janeiro de 2010, quando, por volta das 21h00 em Portugal, a Guarda Civil, num controlo de rotina em Bermillo de Sayago - Zamora, próximo da fronteira com Portu-



Operações de Controlo Móveis no CCPA de Quintanilha

gal, deparou com uma carrinha de matrícula francesa que estava carregada com explosivos, cujo condutor, ao ser abordado, conseguiu escapar aos elementos da Guarda Civil, roubando-lhes inclusive o carro-patrolha com o qual concretizou a fuga e entrou em território português. A Guarda Civil de Zamora de imediato relacionou esse indivíduo como presumível membro da organização terrorista ETA, tendo nesse seguimento solicitado o apoio ao Comando Territorial da GNR de Bragança para a sua interceção. Foram rapidamente encetadas diligências, vindo esse indivíduo e uma mulher que seguia noutro carro, também de matrícula francesa, a serem detidos passadas poucas horas em Torre de Moncorvo, confirmando-se que os dois indivíduos pertenciam à organização terrorista ETA.

Esta ocorrência, que se desenvolveu numa operação inopinada, foi amplamente noticiada pelos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros, revelando a importância e eficaz coordenação e cooperação transfronteiriça conjunta entre as duas forças, Guarda Civil e GNR.



Distrito de Bragança

Os Destacamentos Territoriais

O Destacamento Territorial de Bragança, sediado no concelho de Bragança, compreende uma zona de ação de 2457 km², servindo uma população de 36.604 habitantes (Censos 2021). É constituído por seis Postos Territoriais: Bragança, Izeda, Macedo de Cavaleiros, Morais, Rebordelo e Vinhais; integra ainda um Centro de Cooperação Policial e Aduaneira, em Quintanilha, um Núcleo de Investigação Criminal, um Núcleo de Proteção Ambiental, e uma Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário.

Esta Subunidade abrange a área administrativa de três concelhos – Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais, policiando um total de 94 freguesias. É uma área muito heterogénea, tendo à sua responsabilidade o Parque Natural de Montesinho, com vários milhares de hectares de floresta, sendo o mais extenso parque natural do país que obriga a um esforço de policiamento acrescido, tanto na prevenção da ocorrência de incêndios rurais, como durante o inverno rigoroso que se faz sentir nesta região, obrigando muitas vezes esta Guarda ir ao encontro das povoações mais remotas e isoladas.



Em 2017, Rio de Onor foi a aldeia vencedora das 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de Aldeias em Áreas Protegidas, neste caso, o Parque Natural de Montesinho. Trata-se de uma localidade tipicamente transmontana, onde há poucos anos era uma aldeia comunitária, onde todos os habitantes partilhavam terrenos agrícolas, rebanhos e fornos, ajudando-se uns aos outros e honrando a palavra dada. Era isso que tornava Rio de Onor uma aldeia única, bem como o facto de se reger por um governo e leis próprias. Um outro fenómeno diferenciador é o facto de junto desta aldeia, na sua continuidade, situar-se uma outra aldeia espanhola, Rihonor de Castilla, sem qualquer separação entre ambas, existindo famílias de portugueses e espanhóis, fazendo com que não exista fron-



Patrulhamento ciclo na Albufeira do Azibo

teira, nem linhas a dividir os laços que as unem. Também é nesta Subunidade que se situa a albufeira do Azibo, tratando-se, sem dúvida, de um importante local de «peregrinação», ou seja, trata-se tão só de um ex-libris da cidade de Macedo de Cavaleiros e até do concelho e distrito de Bragança. De privilegiada localização geográfica, é considerada uma das melhores praias de águas interiores da Europa, quer pela excelente qualidade das suas águas, quer ainda por se tratar de um local apazível, convidativo ao lazer e

ócio de todos quantos a procuram. Tais atributos vêm, desde há alguns anos a esta parte, a cativar um maior número de turistas, inicialmente nacionais, atualmente internacionais, o que requer da GNR uma particular atenção e, necessariamente, o reforço da presença, especialmente na época balnear.

A densidade populacional é baixa, mas encontra-se dispersa, em pequenos aglomerados populacionais, ao longo de toda a área, aumentando distâncias, tempo de reação às solicitações, dificultando de sobremaneira o policiamento preventivo. A população é tendencialmente idosa, vulnerável, obrigando a um empenhamento diferenciado do SPC no controlo e acompanhamento assíduos desta franja populacional.

O Destacamento Territorial de Miranda do Douro, sediado em Miranda do Douro, cidade mais a oriente de Portugal, capital da Língua Mirandesa, segunda língua oficial de Portugal, compreende uma zona de ação de 1802.13 km², servindo uma população de 19445 habitantes (Censos 2021). É constituído por cinco Postos Territoriais: Argozelo, Miranda do Douro, Mogadouro, Sendim e Vimioso, um Núcleo de Investigação Criminal, um Núcleo de Proteção Ambiental e uma Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário.

Esta Subunidade abrange a área administrativa de três concelhos – Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso – e um total de 44 freguesias. Nestes ter-



Secção SEPNA em patrulhamento fluvial no rio Douro



Patrulhamento nas Arribas do rio douro

ritórios, situados no planalto mirandês, existe uma dinâmica transfronteiriça com a província de Zamora, secular, materializada na cultura e relações económicas, originando que, diariamente, haja inúmeros cidadãos espanhóis a deslocarem-se a Portugal por



Patrulhamento de proximidade junto à Concatedral de Miranda do Douro

motivos de lazer, ou profissionais, e vice-versa. Atento à especificidade e particularidade deste território, o Destacamento Territorial de Miranda do Douro,

além da equipa Náutica de Mergulho Ambiental, constituída em 2016 ao abrigo de projeto *life rupis*, tem uma Equipa de Proteção da Natureza de Zona Específica (EPNAZE) com competência para patrulhar todo o Douro internacional, estendendo a sua zona de intervenção até ao concelho de Freixo de Espada à Cinta, inclusive. Deste modo, a EPNAZE, além do já referido policiamento, tem ainda outras quatro freguesias com 3215 habitantes que ocupam uma área de 244.49 km².

Fruto deste constante intercâmbio, a economia local assenta no turismo, destacando-se como principais pontos de atração, a Concatedral de Miranda do Douro e as Arribas do Rio Douro, e a gastronomia local, tipicamente trasmontana.

O Destacamento Territorial de Mirandela, sediado na cidade de Mirandela, cumpre a missão geral da GNR em três concelhos (Mirandela, Vila Flor e Carrazeda de Ansiães), numa extensão de 1175,62 km², onde residem 25068 habitantes (sensos de 2021).

Na fronteira do distrito de Bragança com os distritos de Vila Real, Viseu e Guarda, o DTer Mirandela ocupa uma posição central na região transmontana, fazendo com que seja uma área atravessada pelas principais vias de comunicação existentes no distrito (A4, IC5 e IP2), sendo estas vias percorridas diariamente por milhares de cidadãos residentes e não residentes no distrito, criando, em simultâneo, capacidade de mobilidade a quem se dedica a atividades criminosas, pelo que se exige um controlo permanente e preventivo.

Esta Subunidade polícia o 2.º concelho mais populoso do distrito de Bragança (Mirandela), onde a Polícia de Segurança Pública é responsável pelo policiamento de uma das 30 freguesias do concelho, cabendo as restantes 29 a este Destacamento Territorial, o qual tem ainda sob sua jurisdição os concelhos de Carrazeda de Ansiães e Vila Flor.

Considerando a tradicional divisão da região de Trás-





Patrulhamento na serra do Reboredo

-os-Montes em «Terra Quente» e «Terra Fria», o Destacamento Territorial de Mirandela policia grande parte da «Terra Quente» (Mirandela e Vila Flor) e ainda uma franja da «Terra Fria» (Carrazeda de Ansiães), com um clima de extremos, dispondo de quatro Pos-

tos Territoriais, dois no concelho de Mirandela, um em Carrazeda de Ansiães e outro em Vila Flor.

A atividade agrícola ocupa um lugar primordial no modo de vida desta população, seja como atividade principal ou complementar, levando à realização de vá-



rios eventos (feiras, festas, etc...), destacando-se pela qualidade e quantidade de produção de olival (Mirandela e Vila Flor), pomares de maçã e vinha, assumindo parte da região demarcada do Douro (Carrazeda de Ansiães).

A atividade industrial assume um papel importante enquanto empregador e enquanto imagem de mar-



Estação ferroviário do Tua

ca da região, com especial destaque para a Alheira, que além de um produto gastronómico de excelência e diferenciador, é a imagem de marca do concelho de Mirandela.

O facto desta área de ação contar com o rio Tua e o rio Douro, faz com as práticas piscatórias sejam uma realidade diária que, a par da atividade cinegética, faz com que este território seja muito procurado por



Santuário de S^a da Assunção em Vilas Boas

amantes destas práticas, vindos de toda a zona Norte e Centro do país.

O Turismo Rural tem sido uma área em forte expansão nestes concelhos, muito procurado por cidadãos nacionais e estrangeiros em busca da gastronomia, do contacto com a natureza e das paisagens únicas do rio Douro e do vale do Tua que abrange a zona de Intervenção Florestal do Vale do Tua (ZIF) e a Zona de Conservação Ecológica do Quadraçal (ZEC).

A religião católica está fortemente enraizada nas vivências diárias da esmagadora maioria da população, levando a um grande número de eventos religiosos durante o ano, destacando-se a Peregrinação de Nossa Senhora da Assunção que leva milhares de peregrinos ao seu santuário em Vilas Boas, Vila Flor, nos dias 14 e 15 de agosto.

O Destacamento apresenta baixos índices de criminalidade com uma tendência decrescente de crimes registados, sendo que os mais representativos são os



Patrulhamento a cavalo em Torre de Moncorvo

PELA LEI E PELA GREI



Patrulhamento junto à barragem do Baixo Sabor

crimes contra as pessoas, especialmente durante o período do verão, altura em que a população duplica por força do regresso dos emigrantes às suas aldeias e vilas.

O Destacamento Territorial de Torre de Moncorvo, sediado em Torre de Moncorvo, vila situada a sul do distrito de Bragança, localizada na sub-região do Douro, compreende uma zona de ação de 1099,22 km², servindo uma população de 14.358 habitantes (Censos 2021).

É constituído por três Postos Territoriais: Alfândega

da Fé, Freixo de Espada à Cinta e Torre de Moncorvo, um Núcleo de Investigação Criminal, um Núcleo de Proteção Ambiental, uma Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário, e uma Esquadra de Cavalaria.

Esta Subunidade abrange a área administrativa de três concelhos - Alfândega da Fé, Freixo de Espada à Cinta e Torre de Moncorvo, num total de 29 freguesias.

Estes concelhos caracterizam-se por ter um microclima mediterrâneo que lhe confere aptidões naturais



Patrulhamento junto à barragem do Baixo Sabor



PELA LEI E PELA GREI

para o cultivo da vinha, oliveira e amendoeira, região onde a economia local assenta na produção de vinhos de excelência, assim como um dos melhores azeites do mundo, sendo também a maior produtora de amêndoa do país.

Nestes territórios, onde o rio Sabor e Douro são uma grande marca na paisagem, a economia local assenta também no turismo, destacando-se o Enoturismo e todo um Património Arquitetónico, Arqueológico, Geológico e Natural (no qual se destaca a Rota dos Miradouros e as Arribas do Rio Douro), assim como a gastronomia local, tipicamente transmontana.

Também esta região detém uma das maiores jazidas de ferro da Europa, situada na serra do Reboredo, tudo indicando, a médio prazo, vir a ter um papel importante na economia da região.

O Destacamento de Trânsito de Bragança encontra-se sediado no aquartelamento do Comando da Unidade, em Bragança. Esta Subunidade é responsável pela fiscalização, ordenamento e disciplina da circulação rodoviária e pela investigação dos crimes cometidos em acidentes de viação, através do Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação.



Desfile no dia da Unidade



Patrulhamento junto à aldeia de Montesinho

A área de atuação do Destacamento contempla todo o distrito de Bragança, sendo que sobre a atribuição desta Subunidade estão os principais eixos rodoviários do distrito, nomeadamente:

- AE 4 entre nó do Franco e nó de Quintanilha, no total de uma extensão de 104 km;
- IC 5 entre nó Pinhal Norte e Nó de Duas Igrejas, no total de uma extensão de 126 km;
- IP 2 entre nó da Amendoeira e o nó do Pocinho, no total de uma extensão de 57 km;
- IP4 entre nó de Bragança Sul e ligação com AE4, no total de uma extensão de 7 km;
- EN/EM 15 entre a localidade do Franco e a localidade de Bragança, no total de uma extensão de 84 km;
- EN 103 entre Bragança e a localidade de Reboredo numa extensão de 55 km.

Nas vias à responsabilidade desta Subunidade, o trânsito não é muito elevado, apresentando boa fluidez, com picos de maior trânsito nas horas de início de funcionamento dos serviços (entre as 08H-09H)



Operação de trânsito na serra da Nogueira



Operação de trânsito na serra da Nogueira



Operação de trânsito na serra da Nogueira

e fechos dos serviços e comércio (entre as 17H30 e as 20H). De referir que às sextas-feiras e aos domingos, entre as 16H00 e as 21H00, verifica-se um aumento do tráfego rodoviário na AE4, no IP2 e no IC5, devido aos movimentos de ida e regresso a casa dos habitantes que se encontram a trabalhar/estudar fora do distrito.

O Destacamento, para prossecução da sua missão, dispõe de seis equipas de trânsito e uma Equipa de Aparelhos Especiais, um Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação, uma Secção de Autos, um Gabinete de Atendimento ao Cidadão e uma Secretaria que compreende as áreas da Logística e Acidentes.

O Destacamento possui um oficial, dois sargentos (que desempenham as funções de chefe da Secção de Autos e chefe do NICAV) e 38 guardas.

O Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) do Comando de Bragança teve a sua gé-



Patrulhamento SEPNA



Vigilância no âmbito da DFCI



Investigação e determinação da causa de incêndio rural



Ação de controlo rodoviário em incêndio rural

nese em 2001, fruto da evolução que o século XX proporcionou no que tange ao Direito Ambiental e à necessidade de existir uma Força de Segurança com especialização nesta área, com o objetivo da preservação e proteção do ambiente. As principais atribuições e missões são o zelar pelo cumprimento da legislação ambiental, nomeadamente a proteção e conservação das florestas, dos solos, dos recursos hídricos, das espécies cinegéticas, entre outras.

Um marco significativo da evolução deste Serviço no seio da Instituição surgiu aquando da extinção do Corpo da Guarda Florestal e a integração dos funcionários nos quadros da Guarda Nacional Republicana, através do Decreto-Lei n.º 22/2006.

Atualmente, a estrutura SEPNA do Comando é constituída por um Núcleo da Análise e Coordenação Ambiental (NACTA), um Núcleo de Investigação de Crimes e Contraordenações Ambientais (NICCOA), sediados no Comando da Unidade, e quatro Núcleos de Prote-

ção Ambiental, um em cada Destacamento Territorial. A Unidade possui várias zonas protegidas, como são exemplo, o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional e o Parque Natural Regional Vale do Tua, entre uma vasta área da Rede Natura 2000. Assim sendo, as ocorrências de incêndio rural normalmente causam enormes prejuízos no tecido florestal. É nesta vertente que o Comando Territorial de Bragança, através da estrutura SEPNA garante a coordenação da vigilância e garante a investigação das causas de incêndio rural.

Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIC)

Ao nível da Investigação Criminal, a Unidade organiza-se de forma semelhante aos restantes Comandos Territoriais identificados como sendo de Tipo III. Nestes termos, de acordo com a Lei Orgânica da Guarda e o Despacho n.º 18/14-OG, de 11 de março, o Comando Territorial de Bragança possui uma Secção de Informações e Investigação Criminal cuja missão é desenvolver as atividades de Investigação Criminal operativa, de criminalística, de análise de informação criminal e de negociação, bem como satisfazer todos os pedidos no âmbito da temática das informações e auxiliar o Comando da Unidade na promoção, coordenação e controlo de toda a atividade de informações e investigação criminal desenvolvida pela SIIC. Outra missão de extrema importância é a ligação e apoio à estrutura SEPNA na investigação dos crimes ambientais. A SIIC é ainda responsável por garantir a coordenação dos Núcleos de Investigação Criminal dos DTer, apoiando-os.

Neste contexto, a Unidade possui os seguintes órgãos constituídos:

Uma Subsecção de Análise e Investigação Criminal, constituída por um Núcleo de Análise de Informações e Informação Criminal (NAIIC); um Núcleo de Apoio

Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE);

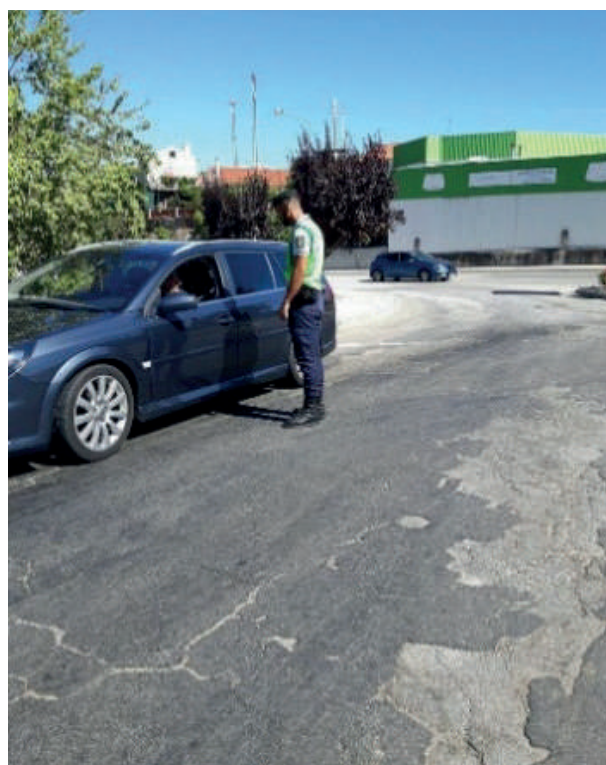
Uma Subsecção de Criminalística, que contempla um Núcleo de Apoio Técnico (NAT);

Quatro Núcleos de Investigação Criminal, distribuídos pelos Destacamentos Territoriais, sediados nos Comandos dos respetivos Destacamentos (Bragança, Miranda do Douro, Mirandela, Torre de Moncorvo);

No tocante aos órgãos, cuja dependência é meramente técnica, a Unidade dispõe de um Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação (NICAV), na dependência funcional do Destacamento de Trânsito de Bragança, e de um Núcleo de Investigação de Crimes e de Contraordenações Ambientais (NICCOA), na dependência funcional da Secção de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA).

Atividade Operacional

Comparando a criminalidade geral anotada nos últimos dois anos, verifica-se que, em 2019, foram escuritrados 2398 crimes, registando-se, em 2020,



Operação de fiscalização de trânsito

uma diminuição de aproximadamente 8,46% (total de 2211), sendo que o crime contra o património, pela sua preponderância, é aquele que mais revela na estatística da Unidade.

Com um efetivo de 590 militares, 49 guardas-flores-

tais, 181 viaturas (TT, ligeiros, motos) e uma embarcação semi-rígida, importará aqui sublinhar as 10884 ações de patrulhamento realizadas em 2020, no decorrer das quais foram registadas 187 ocorrências de incêndio.



Patrulhamento moto em autoestrada



Operação de fiscalização de trânsito em autoestrada



Embarcação para patrulhamento fluvial

PELA LEI E PELA GREI

No decurso da Operação Verão Seguro, atendendo à grande e cada vez mais afluência de turistas à praia fluvial do Azibo, esta Unidade atribuiu especial importância ao policiamento, recorrendo ao patrulhamento ciclo, com meios humanos e a cavalo da própria Unidade.

No que diz respeito à sinistralidade nas vias de circulação, sob fiscalização da Unidade, registaram-se, durante o ano de 2020, 813 acidentes, dos quais resultaram quatro mortos (-34% do que em 2019) e 19 feridos graves (-10%).

Como dados complementares, importará também referir que se efetivaram 365 detenções, bem como foram apreendidos 5,669 kg de substâncias estupefacientes e 126 plantas de cânabis.

No primeiro semestre de 2021, foram escriturados 1021 crimes, com um efetivo de 585 militares, 37 guardas-florestais, 186 viaturas (TT, ligeiros, motos) e uma embarcação semi-rígida, importando aqui sublinhar as 17983 ações de patrulhamento, em que foram registadas 87 ocorrências de incêndio.

No que toca à sinistralidade nas vias de circulação sob fiscalização da Unidade, registaram-se durante o 1.º semestre do ano de 2021, 253 acidentes, dos quais resultaram dois mortos e oito feridos graves.

Como dados complementares importará também referir que se efetivaram 184 detenções, bem como foram apreendidas 847,08g de substâncias estupefacientes e 61 plantas de cânabis.

Policiamento de Proximidade

As Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC), pela sua dinâmica e pelo seu modelo de policiamento, permitem ter um conhecimento profundo da área e de toda a população, criando parcerias e sinergias para encontrar soluções para os diferentes problemas. Tanto a nível dos mais idosos como junto dos jovens na comunidade escolar, o acompanhamento é constante, fazendo com que a



Ação de sensibilização da SPC junto de pessoas vulneráveis

área tenha um policiamento importante e pertinente no que respeita ao serviço de prevenção criminal, permitindo que se atinja uma proximidade de excelência. O Comando Territorial de Bragança está inserido numa área peculiar onde as localidades estão muito distantes umas das outras, sendo a população maioritariamente muito envelhecida.

Cientes da importância que representa a aproximação entre a Guarda Nacional Republicana e a sociedade civil, mormente nas franjas mais vulneráveis da comunidade, em que se incluem indubitavelmente os idosos, o programa «idosos em segurança» tem um papel fundamental para a melhoria do bem-estar desta população. Os SPC garantem muitas vezes a única companhia que os idosos têm, ainda com mais importância nesta altura de pandemia.



Ação de sensibilização da SPC aos idosos isolados



Árvore solidária para idosos desfavorecidos e vulneráveis

PELA LEI E PELA GREI



A SPC em ação de sensibilização a crianças em escola



Caminhada pela floresta



Open Day

Além das visitas regulares que são feitas pelos militares da SPC, sempre com uma palavra amiga e aproveitando para deixar conselhos de segurança, são levadas a cabo ações de solidariedade que tão bem espelham a dedicação dos quadros da SPC. Exemplo disso, a ação de solidariedade «Árvore Solidária», realizada em época natalícia no ano de 2019, entregando um presente de Natal aos idosos mais desfavorecidos e vulneráveis, quer seja em termos económicos, quer seja em termos afetivos. Nesta ação, os presentes foram angariados através da participação e solidariedade de todos os militares deste Comando.

Alguns destes idosos receberam o presente das mãos do comandante do Comando Territorial de Bragança, num almoço oferecido pela Unidade, o que para muitos foi a «consoada» em família, proporcionando um Natal mais feliz, aumentando consideravelmente a proximidade da instituição para com esta população. No que concerne à comunidade escolar, realizam-se anualmente inúmeras ações de sensibilização, incidindo principalmente a Segurança na Internet, o *Bullying*, a Prevenção Rodoviária e a Prevenção de comportamentos aditivos.

Além destas ações tão importantes para a educação e desenvolvimento das crianças como cidadãos, foram realizados diferentes eventos que tiveram grande notoriedade. Exemplo disso são a «Caminhada pela Floresta» e o *Open Day*.

No evento *OPEN DAY*, que teve a sua primeira edição em 2013, como o próprio nome indica, abrem-se as portas da instituição para que os mais novos percebam o funcionamento, as valências e os meios da mesma, proporcionando a todos um dia diferente e repleto de atividades.

Integrado no conceito de policiamento de proximidade, o evento tem logrado o envolvimento das crianças em atividades de demonstração de meios e recursos da Guarda Nacional Republicana, tendo-lhes permitido



Demonstração da escolinha de trânsito no *Open Day*



Atuação da Banda de Música da GNR no *Open Day*



Passeio a cavalo no *Open Day*



Vista aérea do *Open Day* - entrada



Demonstração de meios cino no *Open Day*



Entrada de crianças para o *Open Day*

PELA LEI E PELA GREI

obter conhecimento básico da missão geral da instituição, bem como uma componente de sensibilização e educação para as questões da segurança em geral, nomeadamente em termos de prevenção rodoviária. As crianças de várias idades participaram em ateliês de pintura, passeios a cavalo e atividades da escola de trânsito, demonstrações cinotécnicas, no concerto musical, nos insufláveis, sendo bem visível o enorme entusiasmo e a participação vibrante das crianças nas atividades lúdico-pedagógicas organizadas.

Este evento tem vindo a contar com mais de 1000 crianças, constituindo-se como um evento de referência de grande visibilidade e proximidade à população, afirmando uma imagem de modernidade, proximidade, humanidade e profissionalismo da Guarda Nacional Republicana.

Por força da pandemia, este evento não se realizou nos anos de 2020 e 2021, porém, este ano foi realizado um vídeo comemorativo do Dia da Criança, sendo publicado nas redes sociais da Guarda Nacional Repu-

blicana. A ideia do vídeo teve origem num programa da rádio Comercial, intitulado «Eu é que sei», tendo a SPCPC entrevistado as crianças da nossa comunidade escolar e obtido imprevistas respostas, resultando num vídeo bem-humorado que foi amplamente elogiado e comentado.

Eventos importantes

O Comando Territorial de Bragança celebra o seu ani-



Seminário - Segurança Transfronteiriça





Seminário - *Envelhecer no distrito de Bragança. Que respostas?*



Atuação da Charanga da GNR na Av. Sá Carneiro - Bragança



Concerto da Banda de Música da GNR na Concatedral em Miranda do Douro

versário no dia 24 de fevereiro. É um dia festivo, cujo programa, além de dar realce ao facto histórico que se comemora, de evidenciar figuras e atividades que prestigiaram a Unidade e de proporcionar o convívio e camaradagem entre militares e civis que nela prestaram serviço, destina-se também a estreitar o relacionamento da Guarda com a população civil, em especial na localidade onde se realiza a cerimónia, e com as outras Forças e Serviços de Segurança, as Forças Armadas e a Administração Pública Central e Local. Neste contexto, inserido nas comemorações do «Dia da Unidade», ao longo dos últimos anos têm-se de-

envolvido diversas iniciativas como são exemplo, os Seminários realizados em 2010 subordinados ao tema «Segurança Transfronteiriça»;

Em 2019, o seminário subordinado ao tema: «Envelhecer no distrito de Bragança. Que respostas?», contou com a presença de ilustres palestrantes como o Professor Doutor Adriano Moreira ou o Dr. Francisco George;

e o seminário realizado em 2020, subordinado à temática – «A Segurança como promotora do Turismo em territórios de fronteira», contou com ilustres palestrantes como o Dr. Luis Pedro Martins e Dr.







Feira da Castanha em Vinhais

Jesus Ribas Rojo, do Reino de Espanha.

Nas comemorações de 2018 que decorreram em pleno centro da cidade de Bragança, para celebrar a efeméride, para além de um conjunto de atividades de carácter militar, o ponto alto foi a exibição da Charanga da Guarda Nacional Republicana, que contou com a presença de centenas de pessoas a assistir à sua exibição.

Outra iniciativa promovida neste contexto foi a realização de uma prova desportiva (corrida/trail), sujeita a uma inscrição, cuja receita reverteu para uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) do distrito.

A Unidade contou também, nos últimos anos, com dois concertos da Banda da GNR, um em contexto de sala de espetáculos e outro na Concatedral de Miranda do Douro.

Eventos e tradições importantes

Festas em Honra da Nossa Senhora da Assunção



Luta de Touros em Vinhais

– Vila Flor

Trata-se do maior e o mais importante Santuário Mariano de Trás-os-Montes, onde se realiza todos os anos, a maior Romaria da Região, cujo expoente máximo ocorre dia 15 de agosto, com a procissão. Acompanhada por bandas de música, várias centenas de peregrinos e milhares de visitantes, o andor de Nossa Senhora da Assunção, carregado por cerca de 50 pessoas e acompanhado por figuras bíblicas, vai desde a aldeia de Vilas Boas até ao Santuário, percorrendo uma distância de 2 km. Para além do carácter religioso, neste Santuário que também é Miradouro, integram ainda concertos musicais, fanfaras e arruadas.

Feira da castanha – Vinhais

Neste certame, com a duração de três dias, reúnem-se as principais empresas ligadas a este setor, produtos relacionados com a castanha, vinhos, licores, queijos, azeite e toda a gastronomia local. Para além destes, o programa da Rural Castanea conta ainda com as Jornadas do Castaneiro, animação musical e o magusto permanente no Maior Assador de Castanhas do Mundo.

Feira do fumeiro – Vinhais

A Feira do Fumeiro de Vinhais realiza-se anualmente,



Atuação dos Pauliteiros de Miranda do Douro

em fevereiro, desde 1981. Destaca-se das demais pelo seu fumeiro de excelência que lhe valeu a atribuição do título de «Capital do Fumeiro».

Nos quatro dias de feira, além do fumeiro de raça bísara, estão disponíveis produtos naturais da região, artesanato, produtos *gourmet*, espetáculos musicais, luta de touros, tasquinhas e restaurantes preparados para receber milhares de visitantes, todos os anos.

Pauliteiros de Miranda

Trata-se de uma dança comum à Península Ibérica, com tradições militares dos povos autóctones, dos greco-romanos, medievais e outras. Embora possa ter existido anteriormente, terá vindo com os repovoadores do Reino de Leão. Atualmente, representa um cartaz de visita nas terras de Miranda.

Caretos de Podence

Os Caretos de Podence são originários da aldeia de Podence, no concelho de Macedo de Cavaleiros - Bragança. Foram declarados Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 12 de dezembro

de 2019.

Os Caretos representam uma tradição do Carnaval de Trás-os-Montes e Alto Douro, com raízes célticas e de um período pré-romano, provavelmente relacionada com a existência dos povos Galaicos e Brácaros na Galiza e norte de Portugal.

Inseridos nas festividades de inverno destas regiões, os Caretos de Podence simbolizavam a fertilidade numa estação do ano escura e num tempo de muita solidão nas comunidades rurais. O Carnaval era um pretexto para cometer muitos exageros e os rituais estavam ligados à entrada na primavera e à esperança das sociedades agrícolas terem boas colheitas.

Hoje em dia, o Entrudo Chocalheiro atrai a Podence milhares de curiosos portugueses e estrangeiros durante os quatro dias que duram as festividades, tendo recentemente contado com a presença do atual presidente da República, assinalando a importância e significado desta tradição.



Patrulhamento no Entrudo Chocalheiro em Podence - Macedo de Cavaleiros

Honras Fúnebres de Estado de Jorge Sampaio - Uma Visão Protocolar do Cerimonial Militar

Pelo major Eduardo Mendes



O presente artigo apenas vincula o seu autor¹, pretendendo unicamente descrever mais detalhadamente alguns pormenores protocolares que estiveram presentes no Cerimonial de Estado.

1. Enquadramento

Faleceu, no passado dia 10 de setembro de 2021, o antigo presidente Jorge Sampaio, momento marcante para Portugal, tendo o Governo declarado «luto nacio-

Decreto n.º 21-A/2021 de 10 de setembro

Artigo 1.º

É decretado o luto nacional por três dias, em 11, 12 e 13 de setembro de 2021.

Artigo 2.º

Cerimónias fúnebres de Estado
São decretadas cerimónias fúnebres de Estado.

Artigo 3.º

Produção de efeitos

O presente decreto reporta os seus efeitos à data da sua aprovação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 10 de setembro de 2021. - António Luís Santos da Costa.

¹ Major GNR Eduardo Mendes, licenciado em Ciências Militares (Academia Militar), pós-graduado em Imagem, Protocolo e Gestão de Eventos (Universidade Europeia) e Segurança e Defesa (Universidade Nova de Lisboa).

Principais funções:

2008/2009 – Comandante de Pelotão do 2.º Esquadrão Moto (USHE); 2009/2010 – Comandante de Pelotão do 3.º Esquadrão a Cavalo (USHE);

2010/2011 – Oficial de ligação do 10.º Contingente do Subagrupamento Bravo – Timor-Leste; 2011/2014 – ajudante-de-campo do general comandante-geral da GNR; 2015/2018 – Comandante do Esquadrão Presidencial na Presidência da República (USHE); 2018/2021 – chefe da Repartição de Relações Públicas e Imagem da GNR (DCRP).

nal pelo falecimento de Jorge Sampaio», previsto no art.º 42.º da Lei 40/2006 (Lei das Precedências do Protocolo de Estado Português).

Apesar do Regulamento de Continências e Honras Militares (RCHM) regular as Cerimónias Fúnebres Militares², não contempla as honras a efetuar em Cerimónias Fúnebres de Estado, ou em casos de Honras de Panteão Nacional, sendo as mesmas decididas em reuniões com representantes da Família, da Presidência da República, do Protocolo do Estado, das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana.

Estas reuniões e este cerimonial foram consequência da publicação do referido diploma que determina, no art.º n.º 2, que «são decretadas cerimónias fúnebres de Estado» e, nesse sentido, poderão surgir as seguintes duas questões protocolares/legais:

a. Se não existisse o art.º 2º, haveria lugar a Honras de Estado?

R: Não.

Sendo apenas decretado o luto nacional por três dias, em 11, 12 e 13 de setembro de 2021, teríamos a medida mais conhecida e prevista pela legislação portuguesa que é a colocação da Bandeira Nacional a meia haste «durante o número de dias que tiver sido fixado»³. Assim sendo, todos os edifícios públicos (sem Honras Militares) e as unidades militares (com Honras Militares) continuariam a ter de colocar a meia haste a Bandeira Nacional, bem como as outras bandeiras que sejam hasteadas a seu lado.

Meia haste não significa que terá de ficar a meio do mastro. Basta calcular o tamanho da própria bandeira e descer o equivalente à sua altura para que esteja corretamente colocada.

b. Se não houvesse diploma, haveria lugar a Honras Militares?

R: Sim.

Uma vez que, «quem tiver exercido o cargo de presidente da República é inscrito, no final do seu mandato e independentemente de ato de agraciamento, como Grande-Colar da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, sendo-lhe entregues as respectivas insígnias»⁴, conferindo-lhe assim, o direito a Honras Militares de general (4 estrelas)⁵.

Apesar dos efetivos e do cerimonial nas Honras Fúnebres dependerem da situação em que o militar se encontra, consoante esteja no ativo, reserva ou reforma, no caso de um general de 4 estrelas, e segundo o Quadro D - Capítulo IX do RCHM, poderemos ter lugar a honras de três categorias diferentes, consoante a função:

(1) Categoria II – Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA); vice-CEMGFA e os chefes do Estado-Maior (CEMA, CEME e CEMFA) dos três Ramos das Forças Armadas;

(2) Categoria III – Almirantes da Armada e marechais;

(3) Categoria IV - Outros oficiais generais.

Assim, neste caso é colocado na categoria IV, na qual deixa de ter direito, na Guarda de Honra no exterior do Cemitério, ao Estandarte Nacional e às Salvas (a executar por uma Bateria de Artilharia).

O facto das categorias I e II previstas nas tabelas estarem associadas ao exercício de funções deixa margem de dúvidas para algumas situações, e.g. ex-CEMGFA e ex-CEME, ambos generais de 4 estrelas, mas que, ao não se enquadrarem na categoria II, acabam por descer para a categoria IV, na qual se integram os restantes oficiais generais, ficando, neste caso e

² Capítulo IX do DL n.º 331/1980 (RCHM).

³ Art.º 7 do Decreto-Lei n.º 150/1987.

⁴ Art.º 9, n.º 2 da Lei 5/2011.

⁵ Art.º 12 da Lei 5/2011 – «Aos vários graus da Ordem, concedidos a militares e a civis, pertencem as Honras Militares correspondentes aos seguintes postos, se os condecorados não tiverem outras superiores: a) Grande-Colar e Grã-Cruz — general; (...)».



para efeitos de Honras Fúnebres, ao mesmo nível dos generais de 1, 2 e 3 estrelas.

Uma vez que, para efeitos de continências, uma Guarda de Honra⁶ só contém Estandarte Nacional se a Entidade para o qual for postada tiver direito a Honras Militares e precedência protocolar igual ou superior a general de 4 estrelas, seria de equacionar o mesmo racional para o caso de Honras Fúnebres, mantendo assim o mesmo critério e distanciamento perante os outros postos, bastando para o efeito, serem incluídos os generais de 4 estrelas na categoria III, atualmente destinada a almirantes da Armada e marechais.

Exemplo 1 - general na reforma⁷, teria direito a:

- Escolta de Honra: uma secção motorizada;
- Guarda de Honra (exterior do cemitério): um pelotão à entrada do cemitério que executará três descargas

Exemplo 2 - general no ativo⁸, teria direito a:

- Guarda de Honra (na câmara-ardente) - quatro militares (armados);
- Escolta de Honra (câmara-ardente até ao cemitério)
- um pelotão motorizado;
- Guarda de Honra (exterior do cemitério) - uma Companhia apeada (dois pelotões); Estandarte ou Guião (ou seja, sem Estandarte Nacional⁹); Banda de Música, Fanfarra e terno de corneteiros;
- Alas simples (honras dentro do cemitério) - um Batalhão/Grupo, desarmado, sem Estandarte Nacional¹⁰ e sem Banda de Música, com efetivo suficiente para preencher o trajeto desde a porta do cemitério até ao jazigo ou coval.

Exceção: Militares e civis agraciados com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, em que se mantêm os quantitativos como se estivessem no ativo.

Neste caso, as Honras Militares seriam efetuadas pelas Forças Armadas, uma vez que a Guarda Nacional Republicana apenas presta Honras Fúnebres aos seus militares e nos casos em que for decretado Honras Fúnebres de Estado ou Honras de Panteão Nacional.

Dessas reuniões resultou o cerimonial que foi amplamente divulgado nos órgãos de comunicação social, nacionais e estrangeiros, um pouco por todo o mundo.

Com a publicação deste decreto, deixamos de parte as honras de general e teremos de abordar o acontecimento de uma forma diferente, com a atribuição de Cerimónias Fúnebres de Estado, as quais serão adaptadas consoante os vários cenários, que vão sendo discutidos em sede de várias reuniões preparatórias, de forma particularmente estreita com a Presidência da República, Protocolo de Estado e a família.

6 Quadro B do Capítulo V do DL n.º 331/1980 (RCHM).

7 Art.º 136, n.º 2 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

8 Art.º 136, n.º 1 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

9 Estandarte Nacional em Guardas de Honra, só está previsto para entidades com precedência protocolar e com direito a Honras Militares igual ou superior a general de 4 estrelas.

10 Estandarte Nacional no exterior é sempre acompanhado por uma escolta mínima de três militares devidamente armados. Uma vez que dentro dos cemitérios não devem estar militares armados, o Estandarte Nacional não deve integrar essas honras independentemente do seu efetivo.

Este documento pretende apenas descrever os momentos protocolares mais importantes realizados nas cerimónias, com destaque para as missões desempenhadas pela Unidade de Segurança e Honras de Estado¹¹ (USHE) da Guarda Nacional Republicana (GNR), única Unidade militar em Portugal com esta missão atribuída.

2. Programa (resumido)

11SET (sábado)

- Trasladação do corpo para o antigo Museu dos Coches (antigo Picadeiro Real)
- Chegada à Praça do Município
- Chegada das Altas Entidades ao antigo Museu dos Coches
- Chegada do Cortejo Fúnebre ao antigo Museu dos Coches
- Abertura da câmara-ardente ao público

12SET (domingo)

- Chegada das Altas Entidades ao Mosteiro dos Jerónimos
- Trasladação do corpo para o Mosteiro dos Jerónimos
- Chegada ao Mosteiro dos Jerónimos
- Cerimónia de homenagem ao antigo presidente da República
- Partida para o Cemitério do Alto de São João Chegada ao Cemitério do Alto de São João

a. Trasladação do corpo entre Praça do Município – antigo Museu dos Coches

(1) Entrega das Condecorações pelos filhos do antigo presidente a três oficiais superiores da GNR

Apesar das 45 condecorações referentes a ordens honoríficas estrangeiras, apenas foram transportadas as três ordens honoríficas portuguesas, com a seguinte precedência¹²:

- Grande-colar da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito (2006);
- Grande-colar da Ordem do Infante D. Henrique (2018), apesar de também ter sido agraciado com o grau de Grande Oficial em 1983, neste caso, só se utiliza a insígnia correspondente ao grau mais elevado¹³;
- Grande-colar da Ordem da Liberdade (2006).

Está previsto¹⁴ o transporte das condecorações destas entidades por capitães ou oficiais superiores (major, tenente-coronel, coronel), no entanto, foram nomeados três tenentes-coronéis, sendo que poder-se-ia ter optado pela nomeação de majores, em virtude dos comandantes das forças também serem tenentes-coronéis¹⁵ e porque em caso de morte do presidente da República, em exercício de funções, esta missão caberia aos seus ajudantes-de-campo que atual e tradicionalmente são majores¹⁶, não criando assim um precedente de posto superior.

O transporte das insígnias foi feito em linha, como se as mesmas estivessem colocadas no uniforme, seguindo a sequência 1 - 2 - 3 (da esquerda para a direita).

Uma outra forma que poderia ter sido adotada seria o posicionamento de desfile em séquito, em que a sequência seria 3-1-2 (visto de trás), sendo que a 1 iria mais à frente, num dispositivo em forma de cunha.

11 Art.º 43, n.º 1 da Lei n.º 63/2007. A USHE é uma unidade de representação responsável pela (...) prestação de honras de Estado.

12 Art.º 2 da Lei 5/2011.

13 Art.º 56, n.º 1 da Lei 5/2011.

14 Art.º 149, n.º 2 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

15 Geralmente o comandante da força tem graduação superior a todos os militares envolvidos nas cerimónias.

16 Capitão-tenente no caso da Marinha.

(2) Coluna de marcha

- a. Escolta de Honra Moto da GNR
- b. Viatura do Protocolo do Estado
- c. Carro Funerário com Ladeadores Moto da GNR
- d. Viatura do comandante da Escolta da GNR, com as condecorações
- e. Viatura da família do antigo presidente
- f. Segurança
- g. Restante Escolta de Honra Moto da GNR

b. Chegada das Altas Entidades ao antigo Museu dos Coches

(1) Prestação de Honras Militares a Altas Entidades

Junto à entrada do antigo Museu dos Coches encontrava-se postada uma Guarda de Honra (Força armada de efetivo variável para: acompanhar os Estandartes Nacionais; prestar Honras Militares em atos solenes e prestar Honras Fúnebres),¹⁷ do Grupo de Honras de Estado (apeada) com Banda e Fanfarra (USHE/GNR), que prestou as seguintes continências:

- (H-15) Primeiro-ministro [3] – «Sentido»
- (H-10) Presidente da Assembleia da República [2] – «Sentido»
- (H-05) Presidente da República [1] – «Apresentar-Arma», com execução do Hino Nacional (sem revista às Forças).

Relativamente às honras prestadas e de forma a esclarecer os motivos pelos quais as Altas Entidades tiveram honras diferentes, importa sublinhar que as Guardas de Honra, depois de postadas, só têm de

prestar honras à passagem do Estandarte Nacional, do presidente da República e das entidades de categoria superior àquelas a quem as mesmas são destinadas¹⁸.

Nestes casos e apesar de um antigo presidente da República ser considerado um [6]¹⁹ na lista de precedências, e de termos a chegada do primeiro-ministro [3], presidente da Assembleia da República [2] e do presidente da República [1], apenas se considera o féretro como entidade de categoria superior.

Tomam, porém, a posição de «sentido»²⁰ à passagem de Forças militares, funerais, cortejos religiosos, entidades civis e militares com direito a Honras Militares²¹;

As continências a prestar, os hinos e marchas a executar pelas bandas de música, fanfarras e ternos de corneteiros (clarins) são as seguintes²²:

- Hino Nacional²³
- Hino da Maria da Fonte²⁴
- Marcha de Continência²⁵

c. Chegada do Cortejo Fúnebre ao antigo Museu dos Coches

(1) Prestação de Honras Militares ao Féretro

A urna coberta com a Bandeira Nacional foi retirada do carro funerário por cadetes das Academias Militares dos três Ramos das Forças Armadas e recebeu as seguintes Honras Fúnebres de Estado pelo Grupo de Honras de Estado da GNR: Continência «Funeral-Arma», e execução da «Marcha Fúnebre».

Não estando a «Marcha Fúnebre» 26 prevista como

¹⁷ Art.º 67º do DL n.º 331/1980 (RCHM).

¹⁸ Art.º 70, n.º 1 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

¹⁹ [Este número corresponde à posição protocolar da entidade] prevista no art.º 7 da Lei n.º 40/06 (Lei das Precedências do Protocolo do Estado Português).

²⁰ Art.º 70, n.º 2, do DL n.º 331/1980 (RCHM).

²¹ Sempre que a Guarda de Honra presta continência para uma entidade civil/militar que não presida à cerimónia, o comandante deve dizer o seguinte: «Vossa Excelência, (posto/função) dá licença, Guarda de Honra para Sua Excelência ..., está pronta».

²² Quadro B – Capítulo V, do DL n.º 331/1980 (RCHM).

²³ Nos casos de: Integração/Desintegração do Estandarte Nacional; presidente da República; chefes de Estado estrangeiros, embaixadores que oficialmente os representem e os membros de famílias reais reinantes que oficialmente representem os respetivos monarcas; e

²⁴ Entidades estrangeiras com direito ao Hino da Maria da Fonte.

²⁵ Nos casos de: presidente da Assembleia da República; primeiro-ministro; ministros; secretários e subsecretários de Estado; e oficiais gerais.

²⁶ Nos casos de: Outros Oficiais; e nos casos previstos para o Hino Nacional e Hino da Maria da Fonte, no caso de não ser possível executar os respetivos toques.



«Marcha de Continência»²⁷ (situação em que a Alta Entidade se posiciona ao centro da Força, no ponto de continência, para a receber, e permanecendo nesse local durante a execução), mas sim, como marcha a executar aquando da aproximação e passagem do féretro pela Guarda de Honra (sem paragem) até que o mesmo atinja a porta do cemitério, a mesma tem sido utilizada nas últimas Cerimónias Fúnebres de Estado como continência nas Guardas de Honra.

Considerando que a «Marcha Fúnebre» é uma marcha de «trajeto», e estando previstas três opções de continência²⁸, poderia aqui ter-se optado pela execução do Hino Nacional, proporcionando assim à Entidade à qual se prestam Honras Fúnebres de Estado, a mais alta continência nacional.

Não pretendendo confundir, apesar da «Marcha Fúnebre» não ser considerada uma «Marcha de Continência», pode ser substituída por esta, na falta de banda de música ou fanfarra, sendo executada pelo terno de corneteiros (clarins).

A Bandeira Nacional foi colocada de forma correta sobre o féretro. Para que isso se verifique, importa ter presente que o féretro é sempre transportado em deslocamento com os pés voltados para a frente, estando o pano verde da Bandeira Nacional sobre a cabeça. Sempre que há entradas e saídas de carros funerários, Breques Fúnebres, Igrejas e Cemitérios, será necessário abordar o féretro para retirar da mesma forma que se colocou.

A urna e as condecorações foram transportadas por oficiais superiores das Forças Armadas para a câmara-ardente.

(2) Cortejo Fúnebre:

(a) Chefe do Protocolo do Estado

(b) Urna

(c) Condecorações transportadas por oficiais superiores

(d) Família do antigo chefe de Estado

(e) Presidente da República, presidente da Assembleia da República e o primeiro-ministro

(3) Abertura da câmara-ardente ao público

A Guarda de Honra na câmara-ardente foi composta por militares dos três ramos das Forças Armadas (armados com espada²⁹, sendo que os antigos ajudantes-de-campo do presidente Jorge Sampaio fizeram o último turno.

Junto à urna (do lado da cabeça), foram colocadas sobre almofadas, as insígnias da Ordem Militar da Torre e Espada, da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem da Liberdade.

Embora não haja nada previsto no que diz respeito ao seu posicionamento relativamente ao corpo (se deve estar junto aos pés ou junto à cabeça), é mais natural que siga a localização do cortejo em que vai atrás, junto à cabeça.

Neste caso, ficaram (vistas de frente) da esquerda para a direita (como se estivessem num uniforme): 1 – 2 – 3 (sendo a 1 a de maior precedência), posição que poderia ser alterada, de forma a atribuir a precedência de entidades/símbolos, ficando 2 – 1 – 3 (vistas de frente), que neste caso daria mais destaque.

d. Trasladação do corpo para o Mosteiro dos Jerónimos

(1) Escolta de Honra a Cavalos

A urna foi transportada para o exterior do antigo Museu dos Coches por cadetes, sendo colocada no breque fúnebre da GNR, que foi escoltado pelo Grupo³⁰

²⁶ Art.º 146 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

²⁷ Atualmente são apenas: Hino Nacional; Hino da Maria da Fonte; Hino dos Ramos das FA e a Marcha de Continência.

²⁸ Hino Nacional, Hino da Maria da Fonte e Marcha de Continência

²⁹ Qualquer Guarda de Honra implica que os militares que nelas fazem parte, utilizem arma ou instrumento musical no caso dos músicos.

³⁰ Art.º 79 do DL n.º 331/1980 (RCHM). Efetivo consoante a Alta Entidade.



de Honras de Estado (a Cavalo³¹).

O comandante da Escolta a Cavalo deslocou-se para a estribeira direita³² da urna, acompanhando-a durante todo o trajeto. Nestas situações, sendo o féretro a Alta Entidade, o comandante da força procede de for-

ma idêntica às restantes Escoltas de Honra, nas quais acompanha sempre «à estribeira direita da viatura escoltada», ligeiramente atrás.

O breque fúnebre efetuou todo o percurso no andamento de «passo».

(2) Cortejo Fúnebre:

- (a) Guarda avançada a cavalo da GNR
- (b) Protocolo do Estado
- (c) Breque fúnebre da GNR
- (d) Viatura da GNR com as Condecorações
- (e) Viatura da família do antigo presidente
- (f) Escolta de Honra a cavalo da GNR

Em frente ao Palácio Nacional de Belém, houve uma paragem de breves momentos, onde a Guarda formada e as sentinelas honoríficas prestaram continência,



³¹Art.º 78 do DL n.º 331/1980 (RCHM). Escoltas devem ser a cavalo ou motorizadas.

³²Art.º 83, n.º 1 a) DL n.º 331/1980 (RCHM)

executando «Funeral-Arma», desde a passagem do féretro, paragem e saída, mantendo-se na posição de «sentido» para a passagem das restantes entidades do cortejo.

e. Chegada das Altas Entidades ao Mosteiro dos Jerónimos

(1) Prestação de Honras Militares a Altas Entidades
Junto à entrada do Mosteiro dos Jerónimos estava postada uma Guarda de Honra (apeada) do Grupo de Honras de Estado, com Banda e Fanfarra (USHE/GNR), que prestou as seguintes continências:

- (H-15) Primeiro-ministro – «Sentido»
- (H-10) Presidente da Assembleia da República – «Sentido»
- (H-05) Presidente da República – «Apresentar-Arma» com execução do Hino Nacional (sem revista às Forças)

f. Chegada ao Mosteiro dos Jerónimos

(1) Prestação de Honras Militares ao Féretro

A urna, coberta com a Bandeira Nacional, foi retirada do breque fúnebre por cadetes dos três Ramos das Forças Armadas e, juntamente com as condecorações, recebeu as seguintes Honras Fúnebres de Estado pelo Grupo de Honras de Estado da GNR: Continência «Funeral-Arma», com execução da «Marcha Fúnebre», tendo de seguida sido transportada para os Claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

(2) Alas (de Honra)³³ do Esquadrão Presidencial [Portal Ocidental]

No acesso pelo Portal Ocidental à Igreja, estavam postadas Alas de Honra, que apesar de assumirem uma distribuição e missão diferente do efetivo das Guardas de Honra, procedem de igual forma, no que diz respei-

to à prestação de Honras Militares, tendo neste caso prestado as seguintes continências:

- Altas Entidades – «Sentido»
- Presidente da República – «Apresentar-Arma»
- Cortejo – «Funeral-Arma»

(3) Cortejo Fúnebre

Após a Família e as Altas Entidades terem ocupado seus lugares nos Claustros, teve início o cortejo com a seguinte constituição;

- (a) Chefe do Protocolo do Estado
- (b) Urna transportada por cadetes
- (c) Condecorações transportadas por oficiais superiores
- (d) Rufar (dois militares músicos com caixa/tambor) ao longo do percurso (marcando a cadência da marcha, e sinalizando o momento em que os convidados se devem levantar);
- (e) Colocação da urna no centro do átrio dos Claustros;
- (f) Colocação das insígnias da Ordem Militar da Torre e Espada, da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem da Liberdade junto à Urna;

Ao centro dos Claustros ficou postada a Guarda de Honra à câmara-ardente³⁴, mantendo-se sempre na posição de «Sentido», com exceção do momento da execução do Hino Nacional, em que tomaram a posição de «Apresentar-Arma».

Esta determinação para se manterem em «Sentido» faz com que não tenham de cumprimentar nenhuma Entidade protocolarmente superior, e.g. o presidente da República, mantendo-se apenas a continência para o féretro.

A rendição destes militares deverá efetuar-se, no máximo, de meia em meia hora³⁵.

³³ Art.º 110 do DL n.º 331/1980 (RCHM). A Formatura em Alas tem normalmente por fim: Prestar honras ao presidente da República; Prestar honras a chefes de Estado estrangeiros; Prestar honras fúnebres a altas entidades, quando tal for indicado por este Regulamento ou superiormente determinado. Apesar de apenas estar previsto o termo Formatura em Alas, é usual em matéria de cumprimento de missões honoríficas na GNR, ser usado o termo «Alas de Honra».

³⁴ Art.º 144 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

³⁵ *Idem*.

g. Cerimónia de Homenagem ao Antigo Presidente da República (programa)

Alfredo Keil (1850-1907) / Henrique Lopes de Mendonça (1856-1931)

Hino Nacional

Voz e imagem de Jorge Sampaio

Excerto do discurso da Tomada de Posse como presidente da República, na Assembleia da República, em 9 de março de 1996

Intervenção na CNN sobre Timor-Leste, em 10 de dezembro de 1996 Mensagem de Timor-Leste

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

***Requiem* – Lacrimosa Intervenção de Vera e André Sampaio**

***Uma Pequeninha Luz*, poema de Jorge de Sena, dito por Maria do Céu Guerra**

Intervenção do primeiro-ministro António Costa

Pietro Mascagni (1863-1945)

Cavalleria Rusticana: Intermezzo

Intervenção do presidente da Assembleia da República Eduardo Ferro Rodrigues

Gabriel Fauré (1845-1924)

Requiem Op. 48: In Paradisum

Intervenção do presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa

Alfredo Keil (1850-1907) / Henrique Lopes de Mendonça (1856-1931)

Hino Nacional

**Direção Musical do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e da Orquestra Sinfónica Portuguesa
Maestrina Joana Carneiro**



h. Partida para o Cemitério do Alto de São João

(1) Alas de Honra do Esquadrão Presidencial

Prestaram a continência «Funeral-Arma» à saída do cortejo.

(2) Cortejo Fúnebre:

(a) Escolta de Honra Moto da GNR

(b) Protocolo do Estado

(c) Viatura com coroas de flores

(d) Carro funerário transportando a urna

(e) Viatura do comandante da Escolta da GNR com as Condecorações

(f) Família

(g) Segurança

(h) Presidente da República

(i) Presidente da Assembleia da República

(j) Primeiro-ministro

(k) Segurança

(l) Restante Escolta de Honra Moto da GNR

(3) Itinerário escolhido:

Avenida da Índia, Avenida 24 de julho, Avenida da Ribeira das Naus, Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Praça Paiva Couceiro, Rua Morais Soares.

No momento da passagem pela Praça do Comércio foi realizado um sobrevoo pelos caças F16, da Força Aérea Portuguesa.



i. Chegada ao Cemitério do Alto de São João

No local estavam postadas Alas de Honra³⁶, pelas Forças Armadas, desde a Praça Paiva Couceiro até ao local onde se encontra uma Guarda de Honra por um Batalhão, composto por três Companhias (respetivamente, da Marinha, do Exército e da Força Aérea), com Estandarte Nacional, Banda e Fanfarra.

O féretro foi retirado do carro funerário, sendo depois transportado por cadetes e acompanhado pelas condecorações em direção ao cemitério.

À passagem do féretro³⁷, a unidade executou «Funeral-Arma», a Banda executou a «Marcha Fúnebre» e um dos Pelotões da Guarda de Honra executou três descargas (tiros de salva), no momento da passagem do Féretro pela porta do cemitério³⁸.

À chegada ao local, os oficiais superiores das Forças Armadas procederam à entrega³⁹ à família das insígnias de Grande-colar da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito e do Grande-colar da Ordem da Liberdade, os militares dobraram a Bandeira Nacional, sendo o chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas a entregar ao presidente da República, que, por sua vez, a entregou à família. Nesse momento, foram executadas 21 Salvas⁴⁰ (tiros) de artilharia, pela Marinha, através de um meio naval fundeado no Tejo, tendo terminado, a pedido da família, as cerimónias oficiais.

Por curiosidade e caso a família pretendesse continuar em cerimónia pública, teria sido postada uma força de comando de oficial superior, desarmada, sem Estandarte Nacional e sem Banda de Música, com efetivo suficiente para preencher o trajeto desde

a porta do cemitério até ao jazigo ou coval, em Alas simples, sendo nesse momento efetuada a entrega da Bandeira Nacional e das condecorações à família.

3. Outros pormenores protocolares

a. Os militares da GNR envolvidos nas cerimónias são do Estado-Maior e das seguintes subunidades da Unidade de Segurança e Honras de Estado:

- (1) Esquadrão Presidencial;
- (2) 2.º Esquadrão (Moto), 3.º e 4.º Esquadrão a Cavalo do Grupo de Honras de Estado;
- (3) Esquadrão de Comando e Serviços;
- (4) Banda de Música e Fanfarra.

b. O Uniforme GNR utilizado foi o Grande Uniforme Honorífico, sendo que os militares de cavalaria utilizaram o calção branco (exclusivo para cerimónias presididas pelo chefe de Estado e para grandes solenidades – RUGNR);

c. Todos os militares da GNR presentes nas cerimónias foram sem as respetivas condecorações⁴¹ (nas cerimónias fúnebres da GNR, ou em que os militares nela participem, não levam condecorações de forma a destacar as do féretro);

d. O Estandarte Nacional, Estandarte Heráldico, Guião e Flâmulas levaram laço preto⁴² nas respetivas lanças (não se aplicou aos militares armados de lança, por se tratar de uma arma);

e. O Estandarte Nacional não levou condecorações, por não ser permitido o uso de adornos (laço preto) cumulativamente com ordens honoríficas⁴³;

f. A Escolta de Honra Moto foi composta por motocicletas modelo Yamaha FJR1300, com luzes de emergência ligadas;

³⁶ Idêntico ao previsto para o presidente da República, sendo neste caso compostas por Forças da Armada, Exército, Força Aérea, escolas militares, GNR e PSP.

³⁷ Art.º 146, n.º 2 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

³⁸ Art.º 146, n.º 3 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

³⁹ Art.º 149 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

⁴⁰ Exclusivo (atualmente) para o presidente da República, Categoria 1 – Quadro D do Capítulo IX do DL n.º 331/1980 (RCHM).

⁴¹ Art.º 49 do Despacho n.º 10393/2010 (RUGNR).

⁴² Art.º 111, n.º 2 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

⁴³ Art.º 56, n.º 5 da Lei 5/2011.

- g. A viatura do comandante da Escolta e que transportou as insígnias das Condecorações foi um Jipe do 2.º. Esquadrão Moto, cuja flâmula foi colocada à frente do lado direito com laço preto⁴⁴ na lança;
- h. O breque fúnebre tinha como guarnição um condutor e dois ajudantes;
- i. O féretro foi sempre conduzido com o pano vermelho da Bandeira Nacional para a frente e com o pano verde sobre a cabeça.

4. Considerações finais

Com esta reflexão, procurou-se apresentar, de uma forma sucinta, aspetos essenciais e necessários no Cerimonial Protocolar e de Estado, em particular Honras Fúnebres de Estado, por forma a criar um documento que, para além de constituir uma visão pessoal, possa servir como ferramenta de trabalho para futuros momentos, facilitando, assim, os profissionais que terão de lidar com esta temática.

As Cerimónias Fúnebres de Estado de Jorge Sampaio

correram de forma irrepreensível, o que se deveu, em parte, à estreita ligação entre a GNR e o Protocolo do Estado, bem como à facilidade de coordenação entre todas as entidades envolvidas, sendo de salientar a existência de uma Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE) da GNR, preparada para desempenhar todas as missões honoríficas na sua vertente apeada, moto e a cavalo.

No que concerne ao diploma base de execução das Honras Militares, o Regulamento de Continências e Honras Militares (1980), uma eventual revisão da sua atual redação serviria para clarificar algumas situações, prever soluções para resolver alguns constrangimentos (que certamente terão surgido durante o planeamento), bem como ajustar os efetivos e atualizar as Entidades⁴⁵ com direito a Honras Militares.

Tendo presente uma preocupação do embaixador Bouza Serrano⁴⁶, «tem de estar previsto um cerimonial que contemple o falecimento do chefe de Estado no exercício das suas funções...».

Referências:

Lei n.º 05/2011, de 02 de março, Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas

Lei n.º 63/2007, de 06 de novembro, Lei Orgânica da GNR

Lei n.º 40/2006, de 25 de agosto, Lei de Precedências do Protocolo do Estado

DL n.º 169-B/2019, de 3 de dezembro, Lei Orgânica do XXII Governo Constitucional

DL n.º 150/1911, de 30 de junho, aprova a Bandeira Nacional

DL n.º 150/1987, de 30 de março, regras sobre o uso da Bandeira Nacional

DL n.º 331/1980, de 28 de agosto, Regulamento de Continências e Honras Militares

Portaria n.º 105/2021, de 25 de maio, Regulamento de Uniformes da GNR

Portaria n.º 1194/2009, de 08 de outubro, Regulamento de Heráldica e Simbologia da GNR

Decreto n.º 21-A/2021, de 10 de dezembro, declara o Luto Nacional e Cerimónias Fúnebres de Estado pelo falecimento de Jorge Sampaio

Despacho n.º 10393/2010, de 26 de junho, Regulamento-Geral do Serviço da GNR (RGSGNR)

Regulamento de Ordem Unida Comum das Forças Armadas (ROUCFA) e Manuais da GNR

Normas de Execução Permanente da USHE

⁴⁴Art.º 111, n.º 2 do DL n.º 331/1980 (RCHM).

⁴⁵Atualmente são cerca de 200 entidades civis.

⁴⁶Serrano, José de Bouza - Livro do Protocolo. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2011 (pág.111).